UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

ELÓI JOAQUIM DE ANDRADE FILHO

ENSINO DE TECLADO NO INTERIOR DO CEARA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE TECLADO EM TRÊS INSTITUIÇÕES NA CIDADE DE CRUZ

SOBRAL
2014

ELÓI JOAQUIM DE ANDRADE FILHO

ENSINO DE TECLADO NO INTERIOR DO CEARA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE TECLADO EM TRÊS INSTITUIÇÕES NA CIDADE DE CRUZ

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC II da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Me. Guillermo Tinoco Silva Caceres

SOBRAL

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do *Campus* de Sobral

A566e Andrade Filho, Elói Joaquim de.
Ensino de teclado no interior do Ceara: uma análise do ensino de teclado em três instituições na cidade de Cruz / Elói Joaquim de Andrade Filho. – 2014.
64 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, Curso de Licenciatura em Música, Sobral, 2014.
Orientação: Prof. Me. Guillermo Tinoco Silva Caceres.

1. Educação Musical. 2. Ensino de Teclado I. Título.

780.7

ELÓI JOAQUIM DE ANDRADE FILHO

ENSINO DE TECLADO NO INTERIOR DO CEARA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE TECLADO EM TRÊS INSTITUIÇÕES DA CIDADE DE CRUZ

Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC II da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Me. Guillermo Tinoco Silva Caceres

Aprovada em: 28/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Tiago de Quadros Maia Carvalho

Membro da Banca – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Me. Marcelo Mateus de Oliveira

Membro da Banca Examinadora

Prof. Me. Simone de Santos Sousa

Membro da Banca Examinadora

A Deus, fonte da vida e da sabedoria.

Aos meus pais, Elói Joaquim de Andrade e Maria Creuza de Vasconcelos Andrade, meus primeiros educadores.

A meus professores que colaboraram em todo o processo de graduação.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Me. Guillermo Tinoco Silva Caceres, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Me. Tiago de Quadros Maia Carvalho, Prof. Me. Marcelo Mateus de Oliveira e Prof. Me. Simone de Santos Sousa por terem se disponibilizado e contribuído com esta obra.

Aos participantes da pesquisa, pela aceitação a participar do trabalho e pelo tempo concedido nas entrevistas, questionário e outras atividades a que se prestaram.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas, sugestões e incentivo.

A todo o corpo docente do curso que muito incentivaram para a realização deste trabalho e aos demais funcionários que de uma forma ou outra colaboraram para a minha formação.

“O fazer musical pode ser mais proveitoso se o aluno sentir prazer no que está aprendendo.”

Nayara Laís Câmara

RESUMO

O presente trabalho é uma contribuição para as reflexões sobre as diversas concepções acerca da educação musical, ensino e aprendizagem em música e ensino de instrumento, dando maior ênfase ao teclado musical eletrônico e seu ensino no interior do Ceará. Utilizando como recorte geográfico a cidade de Cruz, apresentamos uma análise dos modelos de ensino praticados nos contextos de três instituições da cidade: (1) pública; (2) particular e; (3) de contexto religioso. Com base em referências bibliográficas e partindo do levantamento de dados sobre os objetivos das instituições, o perfil dos professores e alunos, organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, além da observação dos ambientes físicos e instrumentos utilizados em cada instituição participante da pesquisa, apontamos as principais diferenças e semelhanças entre os três objetos de estudo. Além da pesquisa bibliográfica fizemos uso de pesquisa documental, observação não participante, fotografias e filmagens, aplicamos questionário e realizamos entrevistas semi-estruturadas para coleta das informações relevantes ao estudo. Concluímos que os principais aspectos metodológicos, formativos e ideológicos presentes no ensino de teclado da cidade de Cruz e as relações de ensino e aprendizagem nos três espaços são, em geral, fundamentadas em experiências distintas e que não podemos eleger que uma seja melhor que a outra. Cada modelo de ensino tem seus objetivos e percorrem uma direção diferente, buscando resultados diversos. Com relação ao material didático, cada instituição ou docente escolheu um formato mais condizente com seus recursos, objetivos e familiaridades, tanto é que os métodos utilizados nos três casos são de autoria dos próprios professores ou foram buscados em contextos que demonstrassem similaridades à instituição em que os métodos seriam trabalhados. Também vimos que há uma similaridade maior entre o ensino público e particular, talvez devido à "hereditariedade" que há entre os dois casos, diferentemente das atividades do contexto religioso, provavelmente pelas influências trazidas pela educadora que lá atua que nasceu e se formou nos Estados Unidos. Enfim, não há uma forma singular quanto ao ensino de teclado e cabe a cada professor buscar as melhores formas de fazê-lo ou avaliá-lo.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino de Teclado. Diferentes contextos de ensino.

ABSTRACT

This work is an increase on several reflections about musical education, as musical learning and instrumental education, in the context, mainly the keyboard teaching inside the Ceará. More precisely, in Cruz city. Three institutions was aimed, (1) plublic; (2) private; (3) religious one. Aiming this bibliographic study and information of ones, teaches a student's features, pedagogical actions, textbooks, moreover in the observation of the physical environment and instruments used in each institutions included at research, looking the mainly differences and similarities among the three study 'subjects. Beyond bibliographic research, we used documental research, observation, photos and filming, we apply requests semi-structured to get all necessary informations. Then the main methodological aspects, training and ideological represented in the keyboard education in Cruz and the relation of one among the three spaces are, generally, grounded on different experiences and we cannot choose the best ones. Each structure of education has his specifically goals and follow one different direction, getting different results. Also each institution or instructor use them specifically textbooks called at them wish as well as in the threes institution every instruction use his textbook or find one according with his institution. In addition, we analyzed a similarity between the public and private system, perhaps because the hereditary that exist these cases, differently of the religious institution, probable because the influence brought to educator that was born in USA and graduated there. In the end, there is not one specifically keyboard education model and is necessary each person find the best way to do and analyze it.

Keywords: Word-key: Music education. Keyboard Education. Different educational contexts.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da Escola de Música Baltar Silva 23
Figura 2 – Apresentação de Alunos no Festival Arte na Esquina, no ano de 2010 27
Figura 3 – Cifra Americana (acima) e Cifra Melódica (abaixo) 28
Figura 4 – Entrada da Escola de Ensino Fundamental Filomena Martins dos Santos 31
Figura 5 – Escaleta 33
Figura 6 – Diagrama dos acordes de Dó Maior 37
Figura 7: Formação continuada com os professores do Programa Música na Escola. Da esquerda para a direita, de camisa branca, o professor Baltar (quarta pessoa na foto). O oitavo, de cinza, é o professor Lidonildo Costa. 67
Figura 8: Sala de aula do IBA 67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBA Instituto Bíblico Antioquia

EEF Escola de Ensino Fundamental[1]

[1] Utilizada junto ao nome da escola EEF Filomena Martins dos Santos

SUMÁRIO

1. A PESQUISA..... 18

1.1. Problema da pesquisa..... 18

1.2. Objetivos..... 18

1.3. Metodologia..... 18

2. A CIDADE DE CRUZ E OS OBJETOS DE ESTUDO..... 21

2.1. Contexto A – Particular 22

2.2. Contexto B – Público Em Escola de Ensino Regular 30

2.3. Contexto C - Religioso..... 39

3. ANÁLISE DE DADOS..... 44

3.1. Instituições..... 44

3.1.1. Objetivos e atividades..... 45

3.1.2. Público-alvo..... 45

3.1.3. Instrumentos (modelos) e Ambientes de Aula..... 45

3.2. Perfil Docente..... 46

3.2.1. Formação e experiência..... 47

3.3. Ensino..... 47

3.3.1. Formação das turmas..... 48

3.3.2. Conteúdos e Material Didático..... 48

3.3.3. Formas de Notação Musical Utilizadas..... 49

3.4. Atividades Pedagógicas e extrapedagógicas..... 49

4. CONCLUSÃO..... 50

REFERÊNCIAS..... 52

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO..... 53

QUESTIONÁRIO I – AOS PROFESSORES - LEVANTAMENTO INICIAL DE DADOS..... 53

APÊNDICE B – ENTREVISTAS..... 55

ENTREVISTA I – PROFESSORA NANCY 55

ENTREVISTA II – ALUNO DO CONTEXTO PÚBLICO, GUILHERME SANTOS..... 58

ENTREVISTA III – PROFESSOR LIDONILDO COSTA 61

ENTREVISTA IV – PROFESSOR BALTAR SILVA 62

INTRODUÇÃO

O ensino de teclado no contexto da educação musical

A Educação Musical tem por objetivo possibilitar experiências significativas com a música através de relações diversas de ensino e aprendizagem. Este contato pode ser realizado de inúmeras maneiras de acordo com as ideologia da(s) pessoa(s) que participam dessa atividade abrindo um leque para incontáveis possibilidades, que podemos estudar.

> No caso específico da música, as ideias e sentimentos do homem seriam expressos em formas sonoras (SWANWICK, 2003, p. 18). Por serem criadas pelo homem, tais formas estão vinculadas ao tempo e ao espaço, e as combinações de seus elementos ocorrem de maneiras diferentes em cada época e local, determinando o que chamamos de "estilo". Assim, a linguagem musical é uma linguagem socialmente construída e compartilhada, o que significa que pode ser também estudada e compreendida (PENNA, 1991, p. 20-21). (COUTO, 2009, pg. 111)

Por se tratar de um assunto tão abrangente, no Brasil existem encontros, instituições, grupos e pesquisas especializadas no tema. A exemplo disso, as pesquisas e movimentações sobre a temática da música resultaram na promulgação da lei nº 11.769/2008[2] que, por sua vez, estimula vários estudos sobre o assunto, buscando entender as diversas vertentes da Educação Musical para desenvolver a área e a atuação de seus profissionais, além de pesquisar e criar registros científicos referentes ao assunto. Queiroz reforça este argumento ao afirmar que:

> A educação musical tem passado por momentos de (re) definição, compreendendo a necessidade de incorporar às suas propostas e ações pedagógicas dimensões dinâmicas de um fazer musical que possa conviver de forma inter-relacionada com a produção da música enquanto expressão artística e cultural nas suas diferenciadas expressões e manifestações. Essa atitude nos tem conduzido a caminhos diversificados de práticas educativas estruturadas a partir de propostas que pensam o fenômeno musical e os espaços e contextos de atuação do professor de música como mundos em constante processo de (re)construção e (re)elaboração (QUEIROZ, 2005, p. 50).

Considerando a grande variedade de situações em que a educação musical se insere e considerando que o Brasil é um país marcado pela diversidade cultural presente no amplo espaço geográfico que o constitui, não é difícil a compreensão de que existem variados tipos, formatos e objetivos quanto às práticas musicais.

---

[2] Lei 11.769/2008. "A música deverá ser conteúdo obrigatório…" no componente curricular brasileiro (BRASIL, 2008).

O conjunto das práticas e conhecimentos em música (em um contexto internacional) vem estruturando padrões a partir de convenções firmadas pelos seus praticantes. O ensino já pode ser sistematizado de um ponto de vista acadêmico agregando conhecimentos gerados por pensadores de todo o mundo e que já contam com registros de épocas não apenas recentes. Neste sentido as universidades podem ter a função de liderar um ensino institucional e, talvez, mais embasado. Em se tratando de Brasil, muitas são as manifestações que se originaram na experiência popular das comunidades, seguindo os paradigmas de cada grupo. São expressões que seguem os próprios padrões baseados na criatividade espontânea, independentes das técnicas já conhecidas como notação musical, leis harmônicas, postura, digitação. Talvez por isso o ensino de música brasileiro apresente tantas metodologias, práticas, conceitos e visões acerca da relação de ensino e aprendizagem em música independendo uma da outra.

> A amplitude de manifestações musicais, que diversificam as formas de caracterização dessa "arte", faz com que a música possa ser considerada veículo universal de comunicação, no sentido que não se tem registro de qualquer grupo humano que não realize experiências musicais como meio de transmissão, expressão e representação de aspectos simbólicos característicos de sua cultura (NETTL, 1983). No entanto, o fato de ser utilizada universalmente não faz da prática musical uma "linguagem universal", tendo em vista que cada cultura tem formas particulares de elaborar, transmitir e compreender a sua própria música, (des)organizando, idiossincraticamente, os aspectos que a constituem (QUEIROZ, 2004, p. 101) (QUEIROZ, 2005, p. 52).

É importante observar que, apesar da pouca influência das universidades que ainda formam poucos professores de teclado – ou música – na cidade de Cruz, e percebendo que nesta cidade são praticadas metodologias próprias, não podemos julgar o seu modelo de ensino como irregular ou inconveniente. As variações e adaptações que existem no ensino de música nos dão conta que não podemos generalizar aas metodologias e ideologias sobre o assunto. As diferenciações que existem comprovam que não há apenas uma forma para se construir o saber musical. Reforçando esta ideologia, H. J. Koellreuter, citado por Teca Brito, diz: "– Meu método é não ter método. O Método fecha, limita, impõe… e é preciso abrir, transcender, transgredir, ir além…" (BRITO, 2001, s.p). Isso pode demonstrar o pensamento do educador musical acerca do campo amplo que é o ensino de música, apontando para a limitação que devemos evitar, mas nos dar certa liberdade para refletir os métodos e metodologias buscando as melhores maneiras de praticar a educação musical.

Quando refletimos essa realidade que parece opor ensino convencional ao ensino não convencional, apontando para a existência de diversos aspectos metodológicos, formativos e ideológicos presentes no ensino de música, podemos nos deparar com perguntas como: como se faz o ensino de música? Quais os métodos que existem e como utilizá-los? Qual a maneira mais fácil de alguém tocar um instrumento? O debate sobre estas questões estará presente em nossas reflexões fazendo relação com os objetos de estudo.

O Teclado Musical

Ao decorrer desse texto o termo *teclado* será mencionado algumas vezes, fazendo referência ao instrumento musical eletrônico controlado por meio de teclas – com a disposição semelhante ao piano – além dos controles por meio de botões, alavancas e potenciômetros. Esses instrumentos reproduzem ou controlam sons gravados em memórias eletrônicas e digitais a partir do acionamento de teclas (AMORA, 2009)

O teclado é um instrumento que agrega tecnologia eletrônica em sua construção e, com o passar do tempo, seu funcionamento vem se assemelhando cada vez mais ao de um computador especializado em reproduzir sons a partir da leitura de bancos de memória digital. Da mesma forma, recursos de computação não param de ser aprimorados e os instrumentos musicais – sobretudo os eletrônicos – são reformulados o tempo todo com novos recursos e formatos. Isso nos dá a entender que os teclados eletrônicos não se estabelecem com um único formato, mas sofrem evoluções constantes, como se fossem recriados o tempo todo, o que torna difícil a criação de uma ou algumas metodologias de ensino que se relacionem com suas configurações, e os métodos podem, rapidamente, se tornar ultrapassados ou quase inutilizáveis.

Existem vários tipos de teclado, como os sequenciadores, sintetizadores, *workstations*, controladores, entre outros que variam nas formas e possibilidades de configuração. Diante de tantas variantes, pode-se dizer que não há, necessariamente, um modelo unívoco de ensino de teclado, tendo em vista tantas diferenças de recursos entre modelos e categorias do próprio instrumento. Logo as metodologias aplicadas ao instrumento devem de alguma forma considerar essas variáveis.

O ensino de teclado, assim como a estrutura de construção do instrumento, ajuda a justificar a diversidade e faz possível a inserção do mesmo em inúmeros contextos. As

possibilidades de utilização dos teclados variam de acordo com as concepções do músico e do contexto no qual ele está inserido.

> As transformações tecnológicas configuraram novas formas de aprender e ensinar música presentes na educação musical contemporânea. As tecnologias possibilitaram a vivência simultânea de sons, imagens e textos. Novas conexões tornaram-se possíveis, produzindo diferentes sociabilidades. Para os educadores musicais, tornou-se imperiosa a necessidade de compreender as condições de produção de sentidos que as tecnologias eletrônicas promovem nas experiências pedagógico-musicais dos alunos. (SOUZA, 2009, s.p.)

Com relação aos estudos acadêmicos, há poucas referências ao ensino de teclado no Brasil. Por isso, na maioria das vezes teclado é trabalhado de acordo com os conhecimentos e materiais didáticos sobre o piano. Desta forma, o ensino se faz com técnicas e recursos do piano, porém utilizando o teclado eletrônico, por ser mais acessível em preço, facilidade de compra e de manutenção. Neste caso, de realizar o ensino de teclado com base nas técnicas do piano, percebe-se que os recursos do teclado talvez não sejam utilizados em sua totalidade. Também é importante ressaltar que o piano em relação ao teclado, assim como o violão em relação à guitarra, são instrumentos diferentes, que podem ser utilizados de formas diferentes e, portanto, não significa que um seja melhor que o outro, nem que um deles seja ruim. (GONÇALVES, 1985). Esta afirmativa de Gonçalves do ano de mil novecentos e oitenta e cinco ainda está presente na atualidade.

Capítulos do trabalho

A Introdução – trata do ensino de teclado no contexto da educação musical, refletindo a presença e influência da mesma na nossa sociedade. Seguimos no mesmo capítulo focando o assunto do teclado musical buscando compreendê-lo dando atenção à estrutura e funcionalidade do mesmo.

O Capítulo 1 – A Pesquisa – aponta o problema de pesquisa, e os passos realizados em busca de respondê-lo. Nesta sessão são esclarecidas as metodologias de coleta e análise dos dados.

No Capítulo 2 – A Cidade de Cruz e os Objetos de Estudo – explanação dos dados obtidos com a pesquisa; nesta seção é feito um mapeamento desde um olhar macro (sobre a cidade de Cruz) até a visualização mais específica de cada instituição de forma individual.

Citamos descrições dos ambientes, dos instrumentos utilizados, dos conteúdos abordados, profissionais que lecionam teclado, e um apanhado da história de cada lugar.

A partir dos dados já apresentados no capítulo 2, o capítulo 3 faz um cruzamento das informações em busca da construção de dados que nos levem à resposta do problema de pesquisa. Consta, nessa parte, uma comparação dos perfis dos professores e alunos, as características das turmas e conteúdos, além das atividades realizadas, a forma e o material utilizados diretamente no momento pedagógico. Nesta mesma seção é colocada uma reflexão sobre o ensino formal ou informal, citando um link entre os três espaços em questão e a universidade.

No Capítulo 4 – Conclusão – apresenta o resultado da pesquisa, ou seja, uma reflexão geral apresentando a resposta do problema de pesquisa e sugerindo a continuidade da pesquisa em busca de maiores aprofundamentos a partir da reatualização dos dados. Mostramos neste capítulo as divergências e similaridades nas características dos espaços, nos objetivos dos alunos pelo aprendizado, nas formas de acesso (gratuita, particular, dependente de transporte), nos aspectos ideológicos dos professores, gestores e alunos acerca do instrumento ou das possibilidades de engajamento dos alunos, nas metodologias, no tipo de formação dos professores, nos perfis discentes, nas relações de ensino e aprendizagem.

A pesquisa apresenta os principais aspectos metodológicos, formativos e ideológicos presentes no ensino de teclado da cidade de Cruz-Ce, e as relações de ensino e aprendizagem nos três espaços distintos. Também mostra que as atividades das instituições pesquisadas são, em geral, bem fundamentadas com base na experiência prática de vários anos. Cada modelo de ensino tem seus objetivos próprios e admitem ideologias e resultados diferentes.

1. A PESQUISA

1.1. Problema da pesquisa

Nosso problema de pesquisa foi o ensino de teclado no interior do Ceará, sobre o qual existem poucos registros acadêmicos. A importância de se conhecer as formas de ensino que já existem para poder fazer uma análise possibilitará, entre outras coisas, planejar melhor as práticas atuais e futuras em torno do assunto. Por isso, fez-se necessária a investigação da constituição dos métodos, metodologias, etapa e formas de acesso, entre outras particularidades do ensino praticado nas aulas ministradas nesta região. Para responder a esta pergunta foi realizado o estudo das instituições e levado em consideração os comentários dos professores e o histórico dos objetos de estudo.

1.2. Objetivos

Geral

Nosso objetivo principal foi compreender a prática de ensino de teclado no interior do Ceará dando atenção especial aos principais aspectos metodológicos, formativos e ideológicos presentes no ensino de teclado, assim como as relações de ensino e aprendizagem presentes nos espaços observados.

Específico

Para isso observamos as relações de ensino e aprendizagem musical, buscando compreender como é o contato entre professor, aluno e turma. As principais metodologias, os conteúdos e materiais utilizados pelos professores para a realização das aulas, para saber o que de fato é colocado no ensino. Analisamos os modelos organizacionais de cada contexto, tais como as cargas horárias semanais em sala de aula, duração do curso, formas de motivação aos alunos e professores, entre outros aspectos. Também identificamos os aspectos socioculturais e ideológicos das instituições envolvidas com a atividade, incluindo o corpo docente.

1.3. Metodologia

Quanto à classificação de pesquisas, fizemos um estudo de caso, que Antônio Carlos Gil definido da seguinte forma:

> O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências […] sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2002, 54).

Neste estudo fizemos uma exploração da realidade do ensino de teclado em Cruz buscando um comparativo entre os diversos contextos, também fazendo um levantamento da realidade a partir de entrevistas direcionadas a pessoas-chave do ensino de teclado em Cruz.

Foram utilizadas diversas ferramentas de pesquisa para coleta dos dados. Além de realizar observação não participante foram aplicados questionários, efetuadas entrevistas, registradas fotografia e filmagens. Também as pesquisas bibliográfica e documental serviram para levantar os dados e dar suporte às reflexões. A justificativa e descrição de cada uma delas a seguir.

A pesquisa bibliográfica, "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2009, p.44), utilizada para subsidiar reflexões, através de sua ampla categorização e utilização de excertos que se mostrem relevantes ao trabalho, observando a confiabilidade das referências, buscando uma abertura para o estudo de ideias diferentes que possam render novas conclusões.

A pesquisa documental "vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (GIL, 2009, 45). Foi utilizada para fazer um levantamento histórico dos três espaços em questão, apresentando materiais didáticos impressos (livros, apostilas, etc.), registros como listas de alunos, frequência, calendário de aulas, relatórios, fotos, vídeos, áudios, arquivos da *internet*, relatos e materiais didáticos. Todo o material foi analisado com base nas referências bibliográficas levantando reflexões pertinentes ao nosso objetivo geral.

A observação não participante nas aulas e demais momentos pedagógicos, como planejamentos e reuniões, apontam para a diversidade de atividades realizadas em cada um dos três espaços, incluindo observações em momentos extracurriculares. Não é apenas nos horários de aula que o ensino se constitui.

Pudemos resgatar vídeos e fotografias na *internet* e em arquivos das instituições para resgatar um pouco da história dos objetos da pesquisa. Também foram criados novos registros visuais como esses nas visitas às instituições em momentos aleatórios. Esse material

coletado e produzido ajudou na análise dos dados e possibilitou uma melhora exposição dos dados no trabalho final a partir das ilustrações.

A entrevista foi amplamente utilizada.

> Mais que uma técnica de informações interativa baseada na consulta direta a informações, a entrevista em profundidade pode ser um rico processo de aprendizagem, em que a experiência, visão de mundo e perspicácia do entrevistador afloram e colocam-se à disposição das reflexões, conhecimento e percepções do entrevistado. E, como propõe Thiollent (1981), o uso de entrevistas pode ser imaginativo e crítico, sem que se perca o rigor metodológico. (DUARTE, 2006, p.81).

Na participação das entrevistas e na resposta ao questionário aplicado aos docentes, a coleta das informações mostra o ponto de vista dos próprios participantes, o que eles enxergam do que acontece nas dependências de ensino ou que influenciam estas. Participaram desta coleta os três professores que representaram respectivamente as três instituições, um aluno do contexto público e dois alunos do contexto religioso. No caso dos alunos foram feitas apenas entrevistas. Os professores responderam à entrevistas e questionário. Os questionários e as entrevistas foram realizadas em busca do conhecimento dos espaços e professores e para esclarecimentos sobre as práticas pedagógicas, os tipos de instrumentos e materiais utilizados.

Também foram realizados contatos pela internet, pela rede de relacionamento denominada Facebook, pelo site *www.facebook.com*. "[…] pode ser particularmente útil para informações objetivas, assim como para introdução ou complemento de entrevista face a face. Também é utilizada para obter informações de pessoas importantes, por outros meios inacessíveis. […]" (DUARTE, 2006, p. 77).

2. A CIDADE DE CRUZ E OS OBJETOS DE ESTUDO

A pesquisa limitou-se ao espaço geográfico da cidade de Cruz, no Estado do Ceará, no intuito de viabilizar sua realização, ao mesmo tempo que trabalhar em um espaço em que fosse possível fazer comparações e análises entre os objetos de estudo.

> Cruz é um município do estado do Ceará, Brasil. Localiza-se na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú mesorregião do Noroeste Cearense. O Município tem 22 887 habitantes (Censo IBGE – 2012) e 334 km2. Foi criada em 14 de janeiro de 1985 após ser emancipada de Acaraú através de plebiscito. (CRUZ…, 2014)

A escolha se deu pela vasta atividade musical da cidade, em que seria possível encontrar locais que ministram aulas de teclado. No referido município poderia ser feito um estudo sobre experiências já solidificadas. Todas as instituições envolvidas na pesquisa praticam o ensino de teclado há mais de seis anos. Essa ampla experiência faz propício o estudo acadêmico. Realizar o estudo na cidade de Cruz aponta para uma diversidade que dá corpo à pesquisa fazendo relevantes os resultados da mesma. Além disso, propicia um entendimento mais aprofundado acerca do ensino de teclado na cidade de Cruz-CE, permitindo, assim, reflexões para abordagens e ações futuras. Também foi determinante para esta escolha, a facilidade do acesso do pesquisador às instituições e o conhecimento prévio que ele já tinha em relação à elas, pois o mesmo reside na referida cidade..

Ao abordar o ensino de teclado na cidade de Cruz constatamos aproximadamente uma dezena e meia de instituições que se respondiam aos critérios estabelecidos para objetos do nosso estudo. São espaços onde a pesquisa poderia ser aplicada, encontrando respostas concisas e confiáveis baseadas nas ações concretas que se fazem nestes lugar. Para isso consideramos relevante observar as relações de ensino e aprendizagem em três contextos principais selecionados para a pesquisa: 1) As escolas particulares, representada pela *Escola de Música Baltar Silva;* 2) As escolas públicas de ensino regular que oferecem cursos gratuitos pelo *Programa Música na Escola*, representada pela *Escola de Ensino Fundamental Filomena Martins dos Santos* e; 3) o ensino em contexto religioso, representado pelo *IBA - Instituto Bíblico Antioquia*, localizado na comunidade de Paraguai.

A escolha dos espaços se deu por dois critérios principais: primeiro, deveriam ser escolhidos contexto socioculturais diferentes para dar mais visibilidade às análises realizadas

e, segundo, a experiência da instituição no ensino de teclado. Na construção do projeto de pesquisa foi observada a existência das três categorias (particular, público e de contexto religioso), o que responde ao primeiro critério que adotamos. Para filtrar mais uma vez os resultados, o segundo critério elegeu dentre as escolas particulares a mais antiga que agrega mais tempo de experiência e, possivelmente, teria colaborado para a criação das outras. Dentre as escolas públicas foi escolhida a que ministra aulas de teclado há mais tempo mantendo um professor em constante experiência[3] e que não repetisse o mesmo professor da escola particular[4]. O Instituto de contexto religioso também foi escolhido pela idade de 44 anos da instituição, talvez o longo tempo significasse que o mesmo já possuía maior experiência. Vale ressaltar que a pesquisa encontrou apenas a professora Nancy com formação específica no ensino de teclado e que, na realidade, sua formação é direcionada ao piano clássico. Além desta, apenas o regente Jorge Silveira, atual líder da Banda Pe. Valdery[5] possui graduação em música. Há pelo menos outras quatro pessoas[6] da cidade com pós-graduação em música.

2.1. Contexto A – Particular

A Escola de Música Baltar Silva é de propriedade dos dois irmãos Baltar Silva e Jânio Silva, constituindo uma sociedade. Segundo o próprio Baltar, a instituição é pioneira no ensino de música em Cruz, atuando desde o ano de 1997 oferecendo, atualmente, aulas de teclado, bateria e violão (Informação Verbal) [7]. O mesmo entrevistado comenta que a escola possibilitou a iniciação musical de uma parte significativa dos professores que atuam nas diversas atividades musicais voltadas para a prática e o ensino de música na cidade de Cruz e em cidade vizinhas, como Acaraú, Itarema e Bela Cruz. Podemos citar, entre essas atividades, tecladistas que participam de grupos de seresta, ensaiadores de corais em capelas e igrejas, professores de teclado ou de outras modalidades de música.

Com esses 17 anos de existência, alguns dos primeiros alunos que a escola recebeu se tornaram professores de música e contribuíram na formação de outra geração de professores. A influência da escola é bastante significativa. Um exemplo destes professores

[3] No caso, o professor Lidonildo atua desde o ano 2005.
[4] O mesmo tempo de atuação do Professor Lidonildo na EEF Filomena Martins dos Santos o professor Baltar também atua na EEF Filomeno Freitas Vasconcelos. Foi dada preferência ao Prof. Lidonildo para abranger um terceiro professor na pesquisa e não sobrecarregando o Prof. Baltar.
[5] Banda de sopros e percussão
[6] A maioria ligada ao Programa Música na Escola
[7] Entrevista realizada com o professor Baltar Silva na sua escola de música em outubro de 2014.

foi o Mauricélio Teixeira, já falecido. Ele foi aluno da primeira turma que ajudou a compor o primeiro quadro de professores da rede pública e influenciou a escolha de carreira de outros docentes. A partir deste exemplo podemos constatar que muitos dos professores que tiveram sua iniciação musical na cidade de Cruz, provavelmente possuem relações diretas ou indiretas com a escola e, portanto, a Escola de Música Baltar Silva constitui um ponto de referência no ensino de música da cidade. Uma parte significativa dos professores do Programa Música na Escola (que será discutido no próximo tópico) teve sua iniciação musical nesta escola particular.

Figura 1 – Frente da Escola de Música Baltar Silva

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Baltar

O principal objetivo da instituição, segundo respondeu o professor em entrevista:

> Os objetivos que a gente sempre teve primeiro foi de musicalizar. A musicalização do ser humano… ela é importantíssima. Para ele começar a ter uma percepção melhor, uma escuta melhor na qualidade da música que ele escuta e, também, a […] questão do instrumento musical… poder tocar um instrumento musical. Daí você vai trabalhar muitas coisas na pessoa, por exemplo, a postura, a questão da concentração, a questão da perseverança no estudo, e também outro caso muito importante que muitas pessoas procuravam: pra poder trabalhar. Os alunos chegavam: “professor, eu queria

> aprender [música] pra tocar num grupo de seresta. Me prepare pra isso". A gente sempre ia muito no que o aluno queria. Aí quando chegava alguém querendo aprender pra tocar na igreja, "eu quero aprender pra ser professor de música"… então a gente tinha até um projeto também […] que era ajudar as crianças a aprender a ler e escrever com a música, então a gente preparou muitos professores do primeiro ano para trabalhar com música, na época. E alguns deles hoje são professores de música na sala de aula […]. Então tinha muito a ver com o que o aluno queria. A escola sempre se preocupou em colocar um sentido naquele estudo para o aluno. "Você quer estudar música pra que?" Claro que muitas pessoas queriam mais pela curiosidade, acho que mais pela falta da musicalização mesmo (Informação Verbal) [8]

Portando, a instituição busca a musicalização do "ser humano" trabalhando, dentre outras coisas, a postura, a concentração, a perseverança. A escola procura atender aos pedidos individuais dos alunos oferecendo um ensino personalizado que se molde aos objetivos pessoais deles. Por exemplo, alguns alunos expressam a vontade de aprender música para utilizá-la como profissão como, por exemplo, professores de música. Outros pretendiam se divertirem e se satisfazerem pessoalmente.

É importante observar que a procura por aulas de teclado, segundo conversa informal com Baltar Silva, tem diminuído devido a maior popularização do violão e do repertório da mídia ter se voltado para isso. O entrevistado comentou que o violão tem ganhado a preferência de muitos alunos por não precisar de energia para seu funcionamento, pelo preço mais acessível, pois, segundo Baltar, qualquer teclado básico custa de R$800,00 a R$1.000,00, enquanto o violão custa em torno de R$200,00. A escola também se dedica a outras atividades que por um período ganhou maior destaque, ou seja, ao admitir as funções de loja e editora, o ensino passou a não ser mais a única prioridade.

A duração dos cursos nesta instituição varia de acordo com a vontade e possibilidade dos alunos, ou seja, enquanto estiverem matriculados na escola, os discentes poderão escolher os cursos os que mais lhe agradam. Quanto à carga horária semanal, as aulas acontecem duas vezes na semana e, cada aula dura cerca de uma hora. Para os alunos que tiverem dificuldade de acesso, pela necessidade de transporte ou pela pouca disponibilidade de tempo para frequentar as aulas, é possível juntar as duas aulas em um mesmo dia cursando as duas horas juntas, ou seja, uma logo em seguida da outra.

[8] Entrevista realizada com o professor Baltar Silva em sua escola de música em novembro de 2014.

Nesta instituição são ofertados cursos como ABC da Música – voltado para a iniciação musical, sobretudo para crianças – Práticas de Conjunto, Improvisação, Curso de Introdução à Música e ao Instrumento, e Curso de Músicas Religiosas.

Atualmente apenas o professor Francisco Baltar Silva, 36 anos, está lecionando disciplinas de teclado na instituição. A formação do professor começou em 1997 em um caráter informal, quando, com 19 anos, seu pai que lhe ensinou um pouco do conhecimento que tinha sobre a sanfona. O pároco da cidade, Pe. Manoel Valdery da Rocha[9], também colaborou comprando um teclado e um livro de teoria que serviram de base para a formação musical do primeiro professor da escola. Na época as universidades mais próximas que ofereciam aulas de música estavam na capital, Fortaleza, a cerca de 240 km da cidade de Cruz. Neste período, segundo o professor, o teclado não era conhecido na região.

O professor Baltar Silva possui formação em Pedagogia, com complementação em Matemática. O mesmo afirma que buscou aperfeiçoar seus conhecimentos em cursos diversos relacionados à música.

> É, como lhe falei, devidos às dificuldades da gente se formar em música, inclusive até os meus professores quando eu estudava me diziam: você está remando contra a maré. […] nunca perdi a oportunidade… então eu fiz pedagogia, primeiro, e depois veio a nova lei que teria que ser especialista naquela área […] fiz o complemento também em matemática – então eu sou formado em pedagogia e matemática – e fui fazendo também tudo que era de curso, que tinha na época, de música. Alguns cursos de violão, de teclado. Inclusive eu fiz um curso muito bom que foi no Instituto Universal Brasileiro, de violão, um curso muito bom, e outros cursos também que iam aparecendo. E atualmente estou terminando a pós-graduação em Fortaleza, […] de música. Em três meses estou terminando. E pretendo, também, logo ingressar no mestrado. Também em música. (Informação Verbal)[10].

Com relação ao perfil dos alunos atendidos, a escola acolhe as faixas etárias a partir dos cinco ou seis anos de idade desde que domine pelo menos um pouco de leitura e escrita da língua portuguesa. Sobre o acesso, é cobrada uma mensalidade para cada aluno matriculado, o que garante a manutenção e financiamento da escola. Quando perguntado sobre promoções e facilitações de pagamento, o professor respondeu que não são ofertadas bolsas, mas algumas comunidades apadrinham alunos para que aprendam a tocar o instrumento e sirvam às atividades das capelas. Também no início do ano de 2014 foi lançada uma promoção que daria desconto de 30% para 25 primeiros alunos inscritos. Outros

[9] O Pe. Valdery lidera a Paróquia desde 1964 até os dias de hoje.
[10] Entrevista realizada com o professor Baltar Silva em novembro de 2014

descontos são dados no caso de mais de um aluno da mesma família, e para alunos que moram longe da escola. Na história da escola, segundo o professor Baltar, constam alunos de até oitenta anos. Para se adequar a esta variedade de idades são utilizadas apostilas escritas com linguagens diferentes que se adéquam ao perfil individual dos alunos. Também existem níveis diferentes de ensino, como livros para alunos iniciantes, médios e avançados.

> […] escola foi também se modificando. No início, quando trabalhava só com cursos, a única renda que tinha pra escola era os cursos. Então eu cheguei a dar cursos aqui na escola e a dar cursos também saindo da escola. Ao mesmo tempo eu cheguei a dar aula em Bela Cruz, em Aranaú[11], em Acaraú […] Acaraú eu dava aula tanto na escola particular de Acaraú, como também eu aluguei um pontinho lá [ponto comercial] então a gente tinha mais essa questão de aluno mesmo. Com a situação da escola hoje a gente já expandiu a escola também para loja. Então a escola hoje tanto ela dá aula como vende instrumento pro aluno. Já tem a empresa aberta também e agora também estamos com a parte da editora, nós estamos editando, também, livros. Então, tudo isso, como a equipe é pequena também, a gente tá… os alunos foram diminuindo de acordo com a gente foi mudando nosso foco. Mas nunca a escola deixou de ser escola. A gente nunca deixou de priorizar o aluno. Porque a partir do aluno que a gente vai tendo as ideias das coisas novas pra poder fazer tudo isso. Tanto procurar instrumentos acessíveis é o que a gente quer como também produzir estes livros. Mas devido também a este crescimento a escola ficou com menos alunos devido o foco que mudou. (Informação Verbal) [12].

Na escola são utilizados teclados arranjadores da marca Yamaha, modelo PSR-110. Os instrumentos são colocados próximo à parede de modo que o aluno fica de frente pra ela. A sala já chegou a ser equipada com aproximadamente seis teclados, hoje são dois ou três, de acordo com a demanda.

Também consta no histórico da instituição a utilização de outros modelos. O primeiro a ser utilizado também foi da marca Yamaha, modelo PSR-77, que continha apenas um alto-falante. Há pouco tempo havia um piano acústico de armário que, embora ficasse na residência do Jânio Silva – outro proprietário da escola – atendia alunos matriculados na Escola de Música Baltar Silva. Além dos arranjadores, e piano acústico, é notável a presença de pianos digitais que, embora não sendo de uso corriqueiro nas aulas, eram utilizados em apresentações.

[11] Aranaú é um distrito da cidade de Acaraú
[12] Entrevista realizada com professor Baltar Silva em novembro de 2014

Figura 2 – Apresentação de Alunos no Festival Arte na Esquina, no ano de 2010

Fonte: Arquivo da Escola de Música Baltar Silva

Os alunos, desde o início, são colocados em contato direto com os teclados, ou seja, a prática está em primeiro lugar, assim como a construção de repertório. Por outro lado, a teoria se faz presente, mas como um suporte à prática, não sendo muito aprofundada. Também são utilizados jogos educativos que proporcionam um ensino mais dinâmico.

O contato entre professor e aluno acontece nos momentos de aula, eventos e outras atividades da escola. Nas visitas realizadas à escola foi observada uma atenção por parte do professor em receber os alunos com uma acolhida que vai além do dar aula: o cumprimento e diálogo inicial parecem fazer parte da rotina da escola.

As apostilas utilizadas na escola foram elaboradas pelo professor Baltar e são divididas nos níveis iniciante, médio e avançado. Nas aulas, geralmente expositivas, são utilizados os instrumentos, CDs, notebooks, data show, apostilas, livros. A notação musical depende da forma que o aluno conhece e costuma ler ou escrever. Em geral se baseia em cifra

americana e cifra melódica[13] com indicação dos dedos na digitação (conforme ilustração a seguir).

Figura 3 – Cifra Americana (acima) e Cifra Melódica (abaixo)

Fonte: Apostila de música da Escola de Música Baltar Silva (captura de imagem do arquivo digital)

Para guardar o repertório, que geralmente é feito por folhas contendo as cifras e partituras das música, são utilizadas pastas do tipo catálogo. Estas são de propriedade dos alunos e são levadas para cada aula. É relevante observar que o repertório costuma ser

[13] Cifra melódica é a notação de melodia representando as notas com as letras que costumam ser utilizadas na cifra americana.

organizado em ordem de tonalidades, primeiro as sete maiores[14] e, posteriormente, as sete menores[15]. O professor ainda comentou que o repertório se preocupa com as letras das músicas e procura não promover músicas que tragam conteúdos que possam desagradar a comunidade escolar, como, por exemplo, apologias à droga e ao sexo. Também há preocupação em buscar músicas que apresentem sonoridades diversas que ampliem os conhecimentos dos alunos e, quando o alunos traz uma sugestão, a escola procura atender aos pedidos ensinando-o a tocar a música que ele propõe.

Importa destacar que a escola já promoveu edições do Festival Arte na Esquina nos anos de 2009 e 2010, evento que colaborou para o cenário musical da cidade em um bairro não central que socializou a população com equipamentos profissionais de som, palco e iluminação. Na segunda edição recebeu apoio do projeto Mais Cultura, do Governo Estadual do Ceará.

Outra atividade realizada pela escola foi produção e veiculação do programa de rádio denominado Arte Musical. Transmitido pela rádio 6 de Abril, às segundas-feiras, à noite, os alunos se apresentavam, tocando ou cantando, como forma de incentivo ao aluno buscar aprender para se apresentar ou após aprender determinada música, querer participar demonstrando as competências adquiridas. Também eram convidados músicos da comunidade promovendo um link dos alunos com representações da música da sociedade cruzense. Além do programa de rádio, são realizadas reunião de pais, passeios musicalizados, capacitações para os professores do 1º ano do ensino regular.

Segundo comentários do prof. Baltar no ano de 2000 foi realizada uma amostra dos trabalhos da Escola de Música Baltar Silva às autoridades políticas do município. Antes do término do evento o prefeito e a secretária de educação e cultura da época decidiram ofertar aulas de música pelo sistema público de ensino na cidade de Cruz e, no ano de 2000, foi implantado o Projeto Música na Escola[16], ofertando de forma gratuita aulas de música para os alunos matriculados na rede pública de ensino regular. As metodologias de ensino adotadas por esse Projeto foram muito parecidas com as da iniciativa particular, provavelmente devido à influência da mesma, que se tornou referência no modelo de ensino e recebeu o mesmo

[14] Tonalidades de dó, ré, mi, fá, sol, lá e si maior (sem as tonalidades em sustenido ou bemol)
[15] Tonalidades de dó, ré, mi, fá, sol, lá e si menor (sem as tonalidades em sustenido ou bemol)
[16] Desde o ano de 2012 passou a ser chamado Programa Música na Escola (antes chamava Projeto Música na Escola)

professor em seu corpo docente. A partir do momento que a demanda aumentou, até porque o professor Baltar passou a atuar em duas instituições (particular e pública), sentiu-se a necessidade de buscar novos professores para suprir esta demanda. O prof. Baltar recebeu vários alunos interessados em aprender música para tentar vaga como docente no Projeto municipal.

Baltar Silva, além do trabalho particular, também participa do corpo docente do Programa Música na Escola e, atualmente, está oferecendo outro serviço, contratado pelo Governo Municipal de Cruz, em que realiza capacitações em musicalização infantil para professores das turmas do 1º ano fundamental da rede pública de ensino regular.

2.2. Contexto B – Público Em Escola de Ensino Regular

O Programa Música na Escola já acontece desde o ano 2000, quando iniciou em apenas uma escola do município. Sendo mantida e gerenciada pela prefeitura da cidade através da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2013, já contava com catorze (14) escolas distribuídas na sede e no interior do município.

> O programa *Música na Escola* foi criado no ano 2000 e disponibiliza aos alunos inscritos e selecionados das escolas públicas do município de Cruz uma iniciação musical através do canto, bem como da flauta doce, violão, teclado, violino e instrumentos de percussão. As escolas contempladas pelo programa mantêm salas e/ou espaços equipadas com instrumentos musicais, acessórios para manutenção, apostilas e um professor, oportunizando a formação básica, além de levar ao aluno o conhecimento da música popular brasileira, e do cancioneiro popular, baseado no que orienta os PCN's, assim descobrindo e reconhecendo novos talentos no que concerne a arte da música. Sendo assim, os alunos participam como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores dentro e fora da sala de aula. As aulas funcionam em contra turno, em que o aluno participa dois dias na semana, sendo que a cada dia tem uma hora de aula, no período de dois anos, isso de acordo com as aptidões específicas de cada aluno. E para garantir a permanência no programa o aluno necessita que na escola cumpra a carga horária mínima exigida, sendo contabilizada sua frequência e ainda devendo atingir uma média de nivelamento estabelecida pelo programa (SILVEIRA, 2014).

Figura 4 – Entrada da Escola de Ensino Fundamental Filomena Martins dos Santos

Fonte: Imagem registrada pelo pesquisador

Nas palavras do professor Lidonildo, em sua resposta ao questionário, as aulas são ministradas com o intuito de "preparar um aluno para os conhecimentos musicais, instigando-o a desenvolver conhecimentos técnicos e teóricos, além de despertar o seu lado cognitivo, motor, afetivo e social, fazendo uso de sua habilidade para possíveis apresentações locais e internas".

A coordenação do Programa é realizada por duas pessoas com funções específicas: José Evaldo, responsável pela parte pedagógica; e Izailton Oliveira, responsável pela parte musical. Esta equipe abrange todas as escolas inclusas no Programa articulando-as em uma esfera municipal. Uma das ações da coordenação do Programa é a formação continuada que acontece em encontros quinzenais em que são debatidas, entre outros assuntos, metodologias de ensino que facilitem o aprendizado dos alunos.

A *Escola de Ensino Fundamental Filomena Martins dos Santos* – mais conhecida como escola de Canema – participa do Programa oferecendo aulas de música. O trabalho realizado com teclado é ministrado pelo professor Lidonildo Costa que leciona na referida instituição desde o ano de 2005 e é exemplo de professor que aprendeu junto com o ofício,

pois não dedicava-se ao teclado antes do magistério. Atualmente o Lidonildo oferece aulas de batuque, teclado, violão e prática de conjunto (pagode). A diretora da escola também dá suporte e participa do gerenciamento das aulas, inclusive na compra de material.

Podemos perceber a participação dos alunos a partir de seus relatos postados no blog da Cidade destinado ao Selo UNICEF. O primeiro relatório é de abril de 2013, da aluna Adriele Rodrigues Nascimento.

> O curso está sendo muito bom mas seria melhor ainda se fosse os dois horários. Eu estou evoluindo bastante, principalmente meus amigos. O mês de abril foi muito bom, passei por várias músicas e já estou prestes a ganhar um certificado. Para eu aprender melhor, estive em um curso particular, está sendo muito bom. O professor Lidonildo sabe ensinar muito bem e garante que seus alunos vão ser professores também assim como ele. Eu sou uma aluna muito fácil, ou seja, pego uma música rapidinho e creio que como eu posso pegar uma música rápido os meus colegas também podem. (CULTURA…s.d.)

No mês de maio, ainda em 2013, o aluno Domingos de Queiroz Santos Neto relata:

> O curso de música da escola do Canema me ajudou bastante a aumentar os meus conhecimentos sobre os instrumentos musicais. Nos primeiros dias estava com dificuldades em identificar as notas e como colocar os dedos no lugar certo, na batida a minha maior dificuldade era saber dominar o ritmo e conseguir controlar minha mão.
> Eu gostei de ter aprendido várias coisas novas e ter passado de música. Mas eu só não gosto é dos dias, porque são poucos e era melhor se fosse três dias na semana para que todos os alunos pudessem evoluir cada vez mais. O professor Lidonildo ensina muito bem os seus alunos do curso, por isso, só não aprende quem não quer. (CULTURA… s.d.)

O espaço físico da sala de aula é amplo e possui ar-condicionado. Os teclados são colocados de modo que os alunos ficam sentados em frente para a parede. Todos os teclados utilizados na instituição são da marca *Yamaha,* modelo PSR-E233. O trabalho é realizado, desde as primeiras aulas, promovendo a experiência prática em que o aluno faz contato direto com o teclado eletrônico buscando, segundo comentário do aluno Guilherme "[…] desenvolver se o aluno tem talento se ele tem ideal, se ele quer mesmo aprender, mais pela prática. E depois a gente vai abordando, vai aumentando o conhecimento dele pra aprender. Mas se ele tem um pouco de talento ele vai se descobrindo e vai saber se quer realmente aquilo". Podemos perceber nesta fala do Guilherme que o mesmo acredita na possibilidade do aluno ter um talento, e possa desenvolvê-lo.

É interessante observar a presença de um instrumento de teclas que também se faz presente na instituição: a escaleta (imagem a seguir), instrumento que produz som pelo acionamento de teclas junto ao sopro do instrumentista. Guilherme Santos comenta em entrevista[17] que "a escaleta é para quem já tem uma boa base e desenvolve bem passa a solar". O timbre é parecido ao de uma sanfona. Dois desses instrumentos são duas delas utilizadas na sala de aula e servem para o aluno poder levar para casa o que aprendeu nas aulas de teclado. O ideal seria que o aluno tivesse o teclado em casa, ou pudesse levar o mesmo, mas a portabilidade não é tão fácil devido a quantidade de acessórios (fonte, suporte, estante) e pelo tamanho e peso do instrumento.

Figura 5 – Escaleta

Fonte: http://blogdogula.files.wordpress.com/2009/12/escaleta.jpg

A duração do curso é de 2 anos em que o aluno recebe aulas de uma hora duas vezes na semana, ou seja, recebe duas horas de aula por semana. Nas palavras do professor, as aulas acontecem "50 minutos a cada aula, onde na semana ocorrem duas vezes, totalizando 1h e 40min. Em média o aluno fica matriculado cerca de dois anos" (Informa Verbal) [18]. Estes 10 minutos a menos que se apresenta na fala do professor é uma adequação dos horários ao intervalo de aula da escola, ou seja, como acontecem quatro aulas por turno (cada turno dura 4h) e o intervalo é de vinte minutos, cada aula dura 55min. A redução de mais 5min é o tempo de organização do professor para começar a aula.

[17] Entrevista realizada com o aluno do contexto público Guilherme Santos em outubro de 2014.
[18] Entrevista realizada com o professor Lidonildo Costa em novembro de 2014.

Existe uma atividade de monitoria realizada com os alunos que funcionam como auxílio ao professor. Os alunos monitores atuam como um segundo professor, porém subordinado ao Lidonildo e com função limitada a ajudar a prática dos alunos. Para ser monitor o aluno é indicado pelo professor baseado no desempenho que tem na técnica do instrumento.

Com relação ao material didático, os alunos utilizam pastas do tipo catálogo e apostilas. As pastas, de propriedade do aluno e podendo serem levadas para casa, são utilizadas para a organização do repertório, enquanto as apostilas, que ficam na escola, possuem os conteúdos – sobretudo os de teoria. O repertório trabalhado nas aulas leva em consideração o contexto sociocultural dos alunos abrangendo o que eles costumam ouvir. Sobre isso o aluno Guilherme comenta:

> […] são músicas assim muito conhecidas […] até pra facilitar o conhecimento do aluno na hora que ele foi "pegar" música, os acordes da música e são músicas simples. Antes eram músicas mais antigas como a *Asa Branca*, *Lenha na fogueira*. Hoje são músicas mais modernas como Paula Fernandes, muito conhecida […] (Informação Verbal[19]).

Uma das formas de incentivar o aluno a fazer aulas de música é a apresentação musical em eventos da escola ou de outros lugares aonde forem convidados. Com relação à isso Guilherme diz:

> […] uma vez ou outra […] a escola, tem o prazer de fazer alguns eventos aqui e, assim, como o professor sabe o dia-a-dia de cada um, ele chama aquele que tem mais desenvoltura pras pessoas, pro público, e aquele que tem uma certa habilidade, aquele que não vai ter vergonha, mas vai ter coragem de mostrar aquilo que sabe. (Informação Verbal[20])

Atualmente estão matriculados 40 alunos nas aulas de música, destes, 15 fazem cursos de teclado, e, segundo Guilherme, a participação destes nas aulas tem uma relação muito próxima das aulas de turno dos alunos: "O curso é assim bem rígido […] o aluno tem que tirar boas notas, vir tirando boas notas […]" (Informação Verbal) [21]. Percebemos, assim, que as aulas de música são um incentivo ao estudo das matérias regulares e, se quiser receber aulas de música, o aluno deve se empenhar nos estudo do ensino fundamental.

[19] Entrevista realizada com o aluno Guilherme Santos em outubro de 2014.
[20] Entrevista realizada com o aluno Guilherme Santos em outubro de 2014.
[21] Entrevista realizada com o aluno Guilherme Santos em outubro de 2014.

Nos dias de hoje Lidonildo Costa Pereira, 25 anos, é o único professor de música da escola e está na função há aproximadamente 8 anos e 5 meses. O professor é licenciado em Biologia, possui especialização com ênfase em Ciências Biológicas e cursa mestrado na área da Psicopedagogia. O docente iniciou sua experiência na música a partir dos instrumentos violão, guitarra. Segundo ele relata, a atividade de ensino em sala de aula colaborou bastante para a sua experiência e formação:

> […] Eu já sabia algum manuseio…a prática do violão e já tinha feito dois anos de curso de guitarra com um professor do Pará, ele me ensinou várias técnicas na prática da guitarra e também no violão […] a teoria da guitarra é riquíssima […] como as escalas pentatônicas, *penta blue* […] escalas diferentes que podem ser aplicadas [sic] tanto pra um instrumento como pra outro. Eu cheguei aqui com um conhecimento teórico não aperfeiçoado, mas em formação. E à medida que eu pude levar para a prática dos alunos eu pude crescer também profissionalmente […] na prática de ensino, tanto na teórica que eu já tinha […] eu comecei a mexer com instrumentos de tecla e eu pude ver que os alunos tinham um pouco de dificuldade, também, à medida que eu ensinava. Isso queria dizer que eu também teria que evoluir com eles. Então fui estudando um pouco mais as escalas direitinho, a formação de acordes, escutar um pouco o som do teclado, piano, essas coisas e fui desenvolvendo à medida que eu fui desenvolvendo junto com eles. Graças à Deus deu certo, tudo foi alcançado devido à essa teórica. […] (Informação Verbal) [22].

A metodologia de ensino aplicada nessa instituição utiliza como base de notação musical os sistemas de cifra (principal) e partitura (mais limitada a um estudo teórico). O material didático é basicamente composto pelo próprio teclado, a apostila do Programa – ambos pertencentes à escola – e pasta catálogo (propriedade do aluno), que serve para colecionar o repertório, folhas de atividades e descrições de conteúdos. A autoria da apostila é dos próprios professores a partir de estudos realizados nos encontros de formação continuada. Antes da elaboração desse material, cada professor ficava livre para selecionar e aplicar os próprios conteúdos.

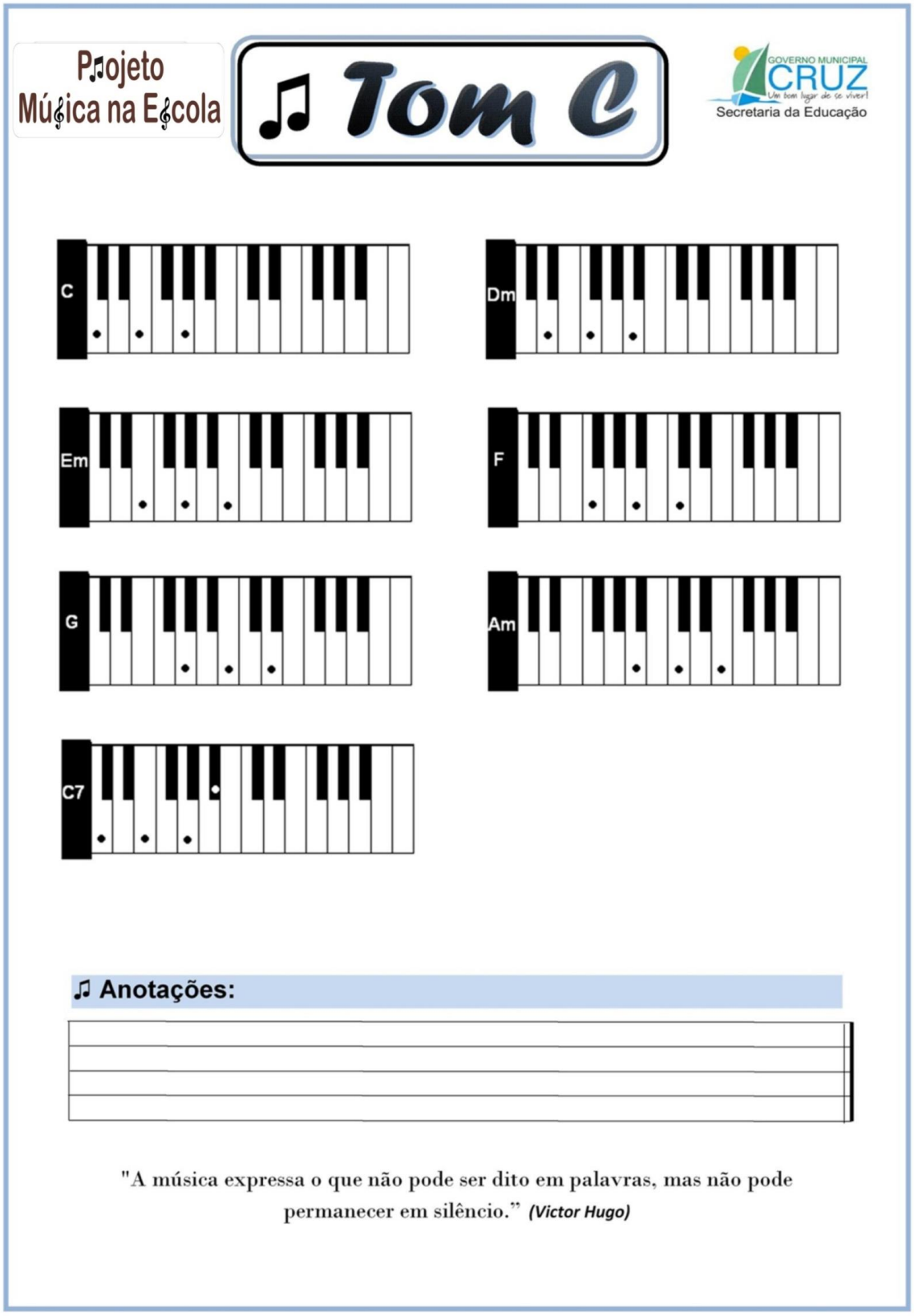
A modelo da Escola Baltar Silva, a parte prática do ensino é dividida em sessões de acordo com as tonalidades, por exemplo, primeiro são apresentados os acordes do campo harmônico de dó maior de acordo com a imagem a seguir. Observa-se que o sétimo grau é substituído pelo acorde de dominante do quinto grau. Talvez essa peculiaridade se dê pela pouca prática do acorde de sétimo grau – geralmente substituído pela dominante – e, no lugar

[22] Entrevista realizada com o aluno Guilherme Santos em outubro de 2014.

dele o acorde de C7, provavelmente devido à prática antes muito comum na cidade da primeira música a se aprender ser a *Asa Branca*[23].

[23] Composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, composta em 3 de março de 1947 (fonte: Site Wikipedia, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Asa_Branca, acesso em dezembro de 2014).

Figura 6 – Diagrama dos acordes de Dó Maior



Fonte: Apostila de Teclado do Programa Música na Escola utilizada na EEF Filomena Martins dos Santos (captura de imagem do arquivo digital).

Quanto ao relacionamento entre os alunos e professor, há nesta escola um contato bastante cordial e o professor conhece o dia-a-dia dos alunos. Quando acontecem apresentações ele convida aquele que tem mais desenvoltura pra se portar diante do público e quem já tem certa habilidade e não vá ter vergonha de mostrar o que tiver ensaiado. Podemos perceber este contato entre professor e alunos em um comentário de Guilherme, um dos alunos de teclado:

> […] eu já estudei aqui na escola de Canema [24] há uns quatro anos atrás, eu tinha doze anos. Eu comecei, fui descoberto, aluno do Lidonildo, assim, eu tive um interesse enorme em aprender a tocar o instrumento. Me identifiquei com o teclado, fui me desenvolvendo, acho que mais conhecimento do meu professor, Lidonildo, que veio me ensinando, a cada dia me sustentando, querendo aumentar o meu conhecimento e eu só querendo arrecadar. (Informação Verbal).[25]

O ensino é baseado em aulas teóricas e práticas do instrumento com mais ênfase à performance. A parte teórica é um complemento para a prática, ou seja, a prática é mais importante que a teoria. O Guilherme comenta que o ensino "começa na prática para desenvolver se o aluno tem talento se ele tem ideal, se ele quer mesmo aprender, mais pela prática" O mesmo argumenta que foi "descoberto" e "arrecada" conhecimentos do professor. Isso demonstra que os alunos muito se espelham no seu professor.

O repertório apresenta músicas bem conhecidas que facilitam o desenvolvimento dos alunos. São músicas folclóricas, educativas e populares. Segundo comentários do professor Lidonildo, alguns alunos têm a prática de trazer para as aulas músicas que eles mesmos pesquisam, o professor analisa essas músicas e, sendo flexível, ajuda o aluno a tocá-las.

Os alunos, para participar das aulas de música devem estar regularmente matriculados nas séries regulares que a escola oferece, ter idade a partir de 10 anos, saber ler e escrever e ter um bom histórico escolar. Porém, há casos de dificuldade em leitura e indisciplina. A frequência, segundo estima o professor, é em torno de 80 à 90%, ele afirma que os alunos "são responsáveis e não faltam às aulas".

[24] Nome do bairro da escola, portanto muitos chamam a escola assim
[25] Entrevista cedida ao pesquisador pelo aluno Guilherme

2.3. Contexto C - Religioso

A Igreja Bíblica foi fundada fora do Brasil, tem uma abrangência internacional e foi implantada na comunidade de Paraguai, na cidade de Cruz, por representantes que vieram dos Estados Unidos.

O IBA – Instituto Bíblico Antioquia – está localizado no espaço geográfico da cidade de Cruz e cumpre um papel de formação de bacharéis em Teologia. Nas palavras da professora Nancy, "o IBA não é registrado para dar bacharel oficialmente […] mesmo que ofereça todos os devidos cursos e no nível superior […] os alunos precisam validar o seu bacharel, e tem feito na faculdade Kúrios […] de Maranguape".

Sendo vinculado à Igreja Bíblica, as dependências do IBA ficam ao lado de um templo que tem mais de duzentos anos desde sua construção. O espaço, situado na zona rural do município, recebe alunos de várias cidades do Ceará. O espaço físico do Instituto foi foi recebido como doação acerca de 40 anos atrás.

> Estamos localizados na Vila Paraguai, à mais ou menos 280 km de Fortaleza e à 6 km de Jijoca de Jericoacoara. Fundado pelos missionários americanos, Pr. Robert Willams e sua esposa D. Verônica Willams em 10 de Junho de 1970, o Instituto Bíblico Antioquia começou seu ministério alfabetizando as pessoas da localidade e ao mesmo tempo ensinado o Evangelho. Hoje temos a alegria de preparar trabalhadores para a seara do Senhor. Estamos a 40 anos ensinando as doutrinas bíblicas à jovens e casais que sentiram o chamado de Deus para sua obra, Deus tem os abençoado ricamente, e os capacitado à servi-Lo. Agradecemos a Deus por todos os alunos que aqui passaram e que estão doando suas vidas na obra do Senhor. Oramos pra que Deus envie mais trabalhadores para Sua seara. (INSTITUTO… s.d.)

Para se matricular na instituição e receber aulas o aluno deve manifestar aos líderes da sua Igreja o desejo de fazer o curso, o seu pastor é quem lhe envia. O aluno, então, preenche um formulário e, se tiver de acordo com as ideologias da instituição, a matrícula é realizada.

O financiamento do Instituto Bíblico Antioquia – IBA se dá pelo pagamento de mensalidades bancadas pelas igrejas que indicam seu membro como aluno. Também são recebidas doações que ajudam na manutenção das atividades. A comunidade do Instituto acredita no que chama de "providência divina", que "Deus vai usar a igreja para levantar esse sustento", palavras de um aluno que não quis se identificar.

Segundo o diretor do Instituto, “a música é prioridade”. O objetivo, na parte musical, é ensinar ou capacitar o aluno na prática do solfejo, regência e instrumentos. Também fazer apresentações com o coral de vozes e de sinos britânicos, sempre com o ideal de servir a Deus e colaborar com a formação de pessoas para os trabalho evangelizador.

Dentre as disciplinas do currículo, o Instituto Bíblico Antioquia, através da professora Nancy Johnson, ensina música para os alunos da instituição. A inserção dos conteúdos de música é justificada pela ampla utilização dessa arte como ferramenta de evangelização. Algumas disciplinas oferecidas no IBA são teoria musical (música 1), regência, teclado, coral de vozes e coral de sinos britânicos. Outros cursos que parte do currículo são de livros individuais da Bíblia como, por exemplo, “Provérbios”, “Apocalipse” e “Coríntios”. Também há disciplinas que ensinam métodos como a disciplina Ministério com Jovens, Hermaneuticos, Esec (curso da Apece do Ceara), Evangelismo, Geografia Biblica, entre outros. Cada semestre tem mais ou menos 5 professores regulares e alguns outros auxiliares.

Observa-se que os alunos, no período de suas aulas, disponibilizam seu tempo com dedicação exclusiva ao IBA. Eles são avaliados devendo alcançar, em suas notas, as médias aritméticas estabelecidas, ou podem ser reprovado. A professora comentou que, pela dedicação integral às atividades do Instituto, nunca reprovou ou soube que aconteceu reprovação de alunos do IBA.

Assim que entra o aluno recebe aulas de teoria. Somente depois irá receber aulas práticas, apesar de que nas aulas de teoria já são feitas algumas introduções ao teclado. As disciplinas de teclado duram um ano, podendo ser prorrogadas por, até, cinco anos.

A professora Nancy Johnson, 60 anos, é a única professora de música do Instituto. Cursou 3 anos de faculdade (Bíblia e música com especialização em piano clássico (não teclado). Também fez outros cursos (piano particular por 5 anos, violino, flauta transversal com 3 anos na banda militar. Também cantou no coral da escola durante seu ensino médio. É natural dos Estados Unidos e trabalha nas classes de música voluntariamente. Ela está na Instituição há cerca de seis anos atua acompanhando o coral do IBA há aproximadamente 4 anos.

Sua vida docente foi sempre em igrejas nos EUA, no Brasil ou então dando aulas particulares. Sua especialização em piano justifica a vontade de ensinar o instrumento acústico. Porém, a dificuldade ao acesso, manutenção e transporte do piano faz do teclado uma escolha mais adequada.

Com relação à escrita musical, ela comenta que gostaria de usar só a partitura mas não tem encontrado coerência neste ensino para seus alunos, pois seria necessário um estudo mais aprofundado e com maior tempo de duração. Por isso, a notação é baseada em cifras, para o acompanhamento harmônio, e partitura, para melodia.

Quanto à formação, a Nancy Johnson tem procurado cursos que complementem seu conhecimento. Porém, não costuma encontrá-los no Brasil. Ela também comentou em conversa informal do site *www.facebook.com* o seguinte "uma observação aqui: quando Deus mostrar uma pessoa para tomar o meu lugar e vai acontecer no tempo d'Ele […] estou bem animada para acontecer isso! Mas enquanto estou fazendo […] eu amo o meu trabalho!".

A professora atende turmas que variam a quantidade de alunos. Atualmente a turma, que ainda está cursando teoria, contém 20 alunos. Quando questionada sobre suas práticas, Nancy comenta.

> […] para começar queria dizer que se eu pudesse seria professora de piano e não teclado, porque as aulas que eu tomei por muitos anos foram de piano. Mas aqui no Ceara o mais acessível [sic] é o teclado. Sou seguidora de Jesus e meu maior alvo na vida é de fazer a vontade de Deus [sic]. […] O objetivo das minhas aulas é ensinar uma base de leitura de partitura, cifra e usar esse conhecimento junto com a habilidade do aluno, e os nordestinos tem muita habilidade de sentir a música e tocar pelo ouvir (como a gente diz no Inglês) [sic] Quantos alunos eu atendo, varia muito. Tem anos que não ensino, outros anos tenho 20 alunos, etc. [sic]. Começo ensinando uma base de teoria e depois dou aulas usando o teclado, usando partitura para a melodia e a cifra para acompanhar (gostaria de usar só a partitura, mas aqui não tenho encontrado pessoas que querem, pode ter, mas pessoalmente não conheço) [sic] Ensino no Instituto Bíblico Antioquia, em Paraguai, e lá tem uma sala boa com amplo espaço […] (Informação em meio Virtual[26])

As disciplinas de música começam com um ano de teoria. Os cursos de teclado dependem da vontade dos alunos sendo possível cursar entre 1 e 5 anos. A disciplina de teclado normalmente acontece na sexta-feira e divide os alunos em grupos que tenham o

[26] Conversa via Facebook.com em 31 mai 2014, às 06h59min. Nancy Johnson

“menor número de alunos possível”, palavras da professora Nancy. Os encontros acontecem em média dois dias na semana, cada um com duas horas de duração.

Na sala de aula há algumas mesas em que os alunos se acomodam para colocar livros, cadernos, e os teclados. Dessa maneira eles ficam de frente para a professora tendo acesso visual ao quadro e aos outros alunos da turma. A climatização das salas de aula é reforçada por ventiladores.

Todos os alunos matriculados são evangélicos da Igreja Bíblica. São pessoas solteiras ou pais e mães de família. Não existem vagas para crianças, mas a professora planeja abrir um projeto que acolha os menores em atividades de extensão. Geralmente recebem alunos jovens e adultos cearenses.

Os instrumentos utilizados na instituição são um modelo bastante simples, pois desde o início a professora comenta com os alunos sobre a importância de se comprar o teclado. A professora também se preocupa com o aluno comprar o instrumento e não querer continuar. Também há a possibilidade do aluno se identificar com o teclado e querer comprar modelo que ofereça recursos mais avançados. Para evitar que o aluno faça um investimento em um instrumento que, logo em seguida se arrependa da compra, a professora prefere trabalhar com um instrumento que seja mais acessível a todos e, também, não haja o caso de se ter teclados melhores na instituição e que os alunos comprem outros de qualidade inferior. Seria interessante que os alunos comprassem modelo iguais ao das aulas. Nas aulas são utilizados quatro teclados da marca KB, modelo KB54, comprados em uma loja de Fortaleza. A professora também leva o dela, um Yamaha modelo PSR-E333.

O material didático utilizado no IBA é baseado em teoria, partitura e cifras. A apostila de teoria é de autoria de uma professora norte-americana, mas escrito em língua portuguesa. Observamos na apostila de Música I que as primeiras páginas apresentam um conteúdo religioso sobre a bíblia e o louvor a Deus através da música. Em seguida a apostila apresenta uma localização das notas no instrumento, depois a localização das notas no pentagrama. Seguindo no estudo da partitura são explicadas as figuras de divisão rítmica, os compassos e suas representações, entre outros assuntos.

Com relação ao repertório, são utilizados livros, a maioria deles comprados fora do Brasil. Para os ensaios e apresentações são utilizadas cópias destes livros para facilitar o

transporte. Às vezes também são pesquisadas música na internet. O repertório normalmente é constituído basicamente de músicas sacras e clássicas. A notação musical se dá por meio de cifras (para o teclado) e partituras (para melodias tocadas ao teclado e outras disciplinas de música do Instituto).

O relacionamento entre professore e alunos em geral é amigável, o que já é esperado pela professor Nancy que argumenta: "Queremos ser um exemplo, uma pessoa que ajuda […] gosto muito dos meus alunos. Realmente faria qualquer coisa que eu pudesse para ajuda-los. (Informação Escrita)[27]

As atividades realizadas pelo IBA são aulas, ensaios, eventos, formações de grupos (como o coral de sinos britânicos) e apresentações. Com relação utilização de teclado nas apresentações do IBA, a professora responde que os sinos britânicos costumam apresentar, mas o uso do teclado é basicamente no acompanhamento do coral, o que ela mesma faz.

> "usam na igreja ou no instituto Bíblico ou em algumas apresentação […] mas não uma apresentação da classe organizada por mim mesmo […] seria ótimo fazer isso […] no momento uma nova turma está começando e não estaria pronto para isso ainda" (informação verbal)[28].

Ela gostaria de poder apresentar os teclados em grupo e, como prática de conjunto, porém a constante mudança de alunos da turma não permite a continuidade e que os leve a formação de um grupo como esse.

[27] Conversa pelo site WWW.facebook.com com Nancy Johnson
[28] Entrevista realizada com a professora Nancy em setembro de 2014.

3. ANÁLISE DE DADOS

Em uma análise geral das três instituições, apresentamos a seguir os resultados do cruzamentos de dados identificando similaridades, diferenças e outros pontos relevantes com relação aos três contextos.

3.1. Instituições

As instituições pesquisadas oferecem aulas de teclado, porém, nenhuma delas possui apenas esta especialidade. O IBA é um curso de bacharelado em Teologia e inclui disciplinas de música – e teclado – em sua grade curricular com o objetivo de utilizar a música como estratégia evangelização. Além de teclado, oferece as modalidades musicais *sinos britânicos*, *canto coral* e *regência*. A Escola de Música Baltar Silva oferece serviços de editoração de livros, comércio de instrumentos e acessórios musicais, além de ensino de outras modalidades (bateria, guitarra, violão). A EEF Filomena Martins dos Santos oferece o ensino fundamental (I e II), além de outras atividades pedagógicas.

Vale ressaltar que quando adotamos as definições de caráter *público*, *particular* ou *religioso* fazemos essa aparente separação para fim de melhor esclarecimento e organização das análises e exposição dos dados. Porém, constatamos que as instituições não se isolam nesses termos, mas apresentam pontos comuns de modo que, por exemplo, a escola particular também oferece cursos religiosos e participa ativamente da vida da igreja católica da cidade. Da mesma forma, o IBA também recebe mensalidades de cada aluno em caráter particular. Outro exemplo é a promoção de eventos com acesso gratuito oferecidos pelas instituições particular e de contexto religioso, o que as assemelham ao contexto público.

Também é importante destacar que existe uma "hereditariedade" entre as escolas de contexto particular e público participantes desta pesquisa, pois a Escola de Música Baltar Silva inspirou o modelo de ensino da EEF Filomena Martins dos Santos, ou seja, a estrutura de ensino e o material didático possui similaridades notáveis como, por exemplo, o ensino mais individual, embasado em repertório, com músicas organizadas por tonalidade e baseada em cifras.

3.1.1. Objetivos e atividades

Devido aos espaços não serem destinados unicamente ao ensino de teclado, os objetivos de cada um abrangem um campo maior que vão além desses instrumentos. O IBA, por exemplo, objetiva a formação de "servos do Senhor" – termo bastante citado nas entrevistas – que a partir da sua formação, realizem bem a missão ligada à evangelização. A Escola de Música Baltar Silva tem como objetivo promover a musicalização de seus alunos e a vivência musical, assim como a aquisição do instrumento musical. A EEF Filomena Martins dos Santos utiliza o ensino de música – e o ensino de teclado – como forma de socialização e envolvimento do aluno em atividades que o faça se sentir mais valorizado. Também constitui uma forma de preenchimento de tempo ocioso do aluno, promovendo atividades que objetivam tentar tirar os jovens de praticas consideradas como ilícitas ou inadequadas para sua educação (informação verbal)[29].

3.1.2. Público-alvo

No quesito público-alvo os três casos atendem a perfis de alunos de diferentes aspectos socioculturais. Na escola pública participam das aulas de música os alunos matriculados no ensino regular da instituição e, pelas restrições colocadas às séries iniciais[30], possuem entre 12 e 15 anos. Essa mesma faixa etária não costuma ocorrer no IBA, devido ao perfil bacharelado (o que requer uma formação prévia por parte dos alunos) e pela maturidade que se espera do estudante que será líder em atividades das igrejas. O Instituto costuma acolher alunos mais velhos, a partir dos 18 anos. No contexto particular, possivelmente pela fonte de renda da própria escola ser a arrecadação das mensalidades dos alunos, há poucas restrições e, por isso, recebe alunos de quase todas as idades, desde que realize a matrícula contratando o serviço. Por isso, recebe alunos a partir dos quatro ou cinco anos de idade, chegando à terceira idade.

3.1.3. Instrumentos (modelos) e Ambientes de Aula

A Escola de Música Baltar Silva já utilizou teclados de diversos modelos. Atualmente, são três modelo PSR-110 da marca Yamaha que possuem cinco oitavas, 49 opções de acompanhamentos (*styles*), 99 opções de timbres (*voice*) e 39 músicas prontas para execução do instrumento (*songs*).

[29] Conversa informal com Lidonildo Costa em novembro de 2014 (sem registros).
[30] Somente podem se matricular alunos a partir de 9 ou 10 anos

Os teclados da EEF Filomena Martins dos Santos também foram substituídos algumas vezes desde a implantação do Programa na escola até hoje. Atualmente são quatro teclados arranjadores, também da marca Yamaha, modelo PSR-E233. É um teclado de cinco oitavas que apresenta opções de acompanhamento, timbres e músicas prontas.

O Instituto Bíblico Antioquia utiliza teclados arranjadores com quatro oitavas e meia, da marca Key Black, modelo KB54. Este teclado possui 100 acompanhamentos automáticos, 100 timbre e 10 músicas gravadas. Não possui sensibilidade ao toque .

Podemos perceber que os três teclados possuem um perfil parecido, pois todos são do tipo arranjador. A marca Yamaha prevalece nas instituições particular e pública, sendo que, no IBA, a professora também utiliza um teclado da marca, um PSR-E333. Observa-se que, entre todos os teclados utilizados regularmente nas aulas, somente o teclado da professora Nancy possui sensibilidade de dinâmica ao toque, e talvez alguns alunos nem conheçam o recurso ou, ainda, teriam dificuldade em manuseá-lo.

Quanto à disposição dos teclados dentro dos ambientes de aula,o IBA apresenta uma organização em que os alunos ficam todos de frente para a professora, em um ensino coletivo. Nas outras duas instituições os teclados são colocados de maneira que o aluno fica de frente para a parede, ou seja, não se relacionam diretamente com a turma e com o professor, possibilitando um ensino individual em que os alunos praticam músicas diferentes um do outro e recebem intervenções do professor individualmente.

As salas de aula possuem decoração com temas musicais, são equipadas com quadro, instrumentos diversos, cadeiras, estantes de livros e materiais didáticos. Quanto à climatização, apenas a escola pública possui ar-condicionado, nas outras escolas são utilizados ventiladores e ventilação natural.

3.2. Perfil Docente

Os professores dos três espaços em estudo pertencem a contextos de vida diferentes, sobretudo a professora Nancy, que reside no interior do município, diferentes dos outros dois docentes que moram em bairros próximos ao centro da cidade. Quando questionados sobre eles se conhecerem, Baltar Silva e Lidonildo Costa responderam que os dois são colegas de trabalho no Programa Música na Escola e um conhece os locais de trabalho e atividades realizadas do outro. Porém, nenhum dos dois conhece a professora

Nancy e até ficaram surpresos com a presença de uma pianista na cidade de Cruz. De maneira inversa, a professora Nancy não conhece o ensino nem os docentes das escolas citada anteriormente neste parágrafo. Também é importante destacar que Lidonildo e Baltar residem em Cruz há bastante tempo e Nancy é chegada dos Estados Unidos há cerca de sete anos e trouxe de lá uma parte significativa da sua formação e vivência sociocultural.

3.2.1. Formação e experiência

Apesar de não podermos generalizar que a experiência de um profissional coincida com o seu tempo de atuação e, menos ainda com o tempo de vida, nos três casos esse dado parece seguir um padrão, onde a formação e experiência da professora Nancy é mais específica na área de teclado, mais especificamente piano, o professor Baltar segue com as médias nesses quesitos (estando concluindo uma pós-graduação em música), e Lidonildo, o mais jovem, possui formação menos específica (licenciatura em biologia). Porém, vale lembrar que esses dados não representam, necessariamente, que haja algum professor dentre os três que seja melhor que outros. Pelo contrário, o estudo nos dá conta do comprometimento dos docentes com a causa da educação musical e desempenham suas funções surtindo resultados concretos.

No aprendizado do teclado, cada professor seguiu um caminho diferente. O professor Baltar estudou o instrumento a partir de orientações do seu pai, que é sanfoneiro, e da leitura de revistas introdutórias ao intrumento. O professor Lidonildo aprendeu junto ao ofício baseando-se nas teorias que ele conhecia sobre escalas e formação de acordes que ele conhecia pelo estudo da guitarra elétrica. A professora Nancy já estudou piano clássico nos Estados Unidos, portanto, recebeu formação em instituição especializada.

3.3. Ensino

O ensino nas três instituições apresenta algumas similaridades quanto ao tempo das aulas, ou seja, acontece em uma média de duas horas por semana. Quanto às aulas teóricas, o IBA oferece um ano de teoria que precedem outro ano de teclado, enquanto nas outras duas instituições a teoria e a prática são ministradas em conjunto, uma reforçando a outra desde as primeiras aulas.

As diversas metodologias que a pesquisa apontou mostram o ensino da teoria e da prática, uma complementando a outra. Porém, o IBA trabalha com uma base teórica em que os alunos primeiro aprendem teoria, coral de vozes e somente depois – pelo menos um ano – o ensino do teclado. As outras duas instituições trabalham com maior ênfase a parte prática, de modo que a teoria serve apenas como uma base complementar.

3.3.1. Formação das turmas

As turmas são formadas por, no máximo, quatro alunos de teclado. No IBA as aulas possuem um caráter mais coletivo em que as turmas seguem a apostila e, quando necessário um acompanhamento mais individualizado, a professora pede pra os alunos praticarem algum exercício e faz orientações individuais. Já nos contextos particular e no público o acompanhamento é essencialmente individual, ou seja, cada aluno a seu ritmo de aprendizagem deve aprender as músicas. Nestes casos, o ensino é mais voltado à construção de repertório.

3.3.2. Conteúdos e Material Didático

O ensino busca trabalhar no aluno a habilidade de tocar o instrumento a partir da compreensão de notas e acordes e pela leitura de cifras e partituras. Portanto o aluno deve ser capaz de executar melodias, harmonias e acompanhamentos ao teclado.

Os três espaços utilizam apostilas diferentes criadas, à exceção do IBA, pelos próprios espaços[31]. É importante ressaltar que as apostilas apresentadas para a pesquisa não exploram os recursos dos teclados com muito aprofundamento. Muito mais que isso, são trabalhadas as práticas de leitura de cifras e partituras e suas respectivas execuções no instrumento. A apostila de teclado da escola pública apresenta a história das teclas e dos teclados eletrônicos e segue mostrando as partes do teclado *Yamaha PSR-E213* (um modelo diferente do utilizado na prática). Também consta nesta mesma apostila assuntos como postura, localização das notas no teclado e mostra diagrama do campo harmônico dos tons maiores.

Com relação ao repertório, os alunos a escola Baltar Silva e EEF Filomena Martins dos Santos utilizam pastas católogo para coleção das folhas de repertório. No caso do IBA, o repertório está em livros adquiridos pelo Instituto.

[31] A apostila de Música I, utilizada no IBA é de autoria de uma professora americana que Nancy não conhece.

Como complementação às apostilas, os repertórios são ampliados em materiais separados, ou seja, nas apostilas já tem músicas para o aluno tocar, porém, a maior parte deste é arquivada em outras fontes de dados como descrito a seguir: duas das três instituições pesquisadas utilizam pastas catálogo para arquivar folhas contendo cifras e partituras. Na outra instituição, o IBA, são utilizados livros que contêm as partituras das músicas e cópia.

3.3.3. Formas de Notação Musical Utilizadas

Com relação à notação musical, tanto a escola particular como a pública se baseiam no sistema de cifra americana colocada sobre a letra da música. No caso do IBA a principal forma de notação é a partitura, utilizada em todas as práticas musicais e, também, nas disciplinas de teclado.

3.4. Atividades Pedagógicas e extrapedagógicas

Na EEF Filomena Martins dos Santos, além das aulas, são realizadas apresentações musicais em eventos, existe um projeto de monitoria em que os alunos podem ser chamados para auxiliar o professor. Além disso o professor participa de formação continuada junto à coordenação e outros professores de música do Programa Música na Escola.

Na Escola de Música Baltar Silva acontecem reunião de pais, programa de rádio, festival com amostras musicais e passeios musicalizados[32], Também oferece capacitações para os professores do 1º ano da rede municipal. Por ser professor do Programa Música na Escola (citado no parágrafo anterior) o professor Baltar também participa da formação continuada junto aos professores de música da rede pública.

No IBA é realizado trabalho de coral de vozes, regência, coral de sinos britânicos. Costumam acontecer eventos, formação de grupos e apresentações em geral, geralmente voltadas para o culto à Deus na igreja do Instituto ou em outros templos da Igreja Bíblica.

[32] Os passeios musicalizados são momentos em que a comunidade escolar se reúne em ambientes de lazer para se divertir e levam instrumentos e equipamentos de som para poderem tocar e cantar.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa percebemos que as possibilidades relacionadas à educação musical e ao uso do teclado são muitas. Por isso, também são muitas as possibilidades de formas de ensino. Há uma grande semelhança nas características apresentadas pela Escola de Música Baltar Silva e a EEF Filomena Martins dos Santos. Talvez essa semelhança se dê pelo fato da maneira de ensinar da escola pública ter se originado da escola particular[33]. Já o Instituto Bíblico Antioquia parece singular, apesar de algumas consonâncias com os outros dois espaços, É importante observar que o acesso à professora com formação mais específica é mais restrito e que o trabalho da mesma não é divulgado na cidade de Cruz..

O tempo de aulas nos espaços estudados dura cerca de duas horas por semana, divididos em dois dias, com cursos de dois anos no público, e os demais é indeterminado pela vontade e possibilidade de cada aluno.

Com relação ao material didático, as instituições estudadas não costumam utilizar métodos de teclado. Ao invés destes são utilizadas apostilas, geralmente formuladas pelos próprios educadores, que apresentam os conhecimentos teóricos e práticos a serem estudados, de acordo com os modelos e objetivos de educação musical de cada instituição.

O relacionamento de ensino e aprendizagem nos casos em questão mostram contato amigável entre professores, turmas e alunos. O diálogo com voz de conversação e o respeito, sobretudo nos momentos de acolhida e encerramento das aulas, demonstram que as aulas são uma construção coletiva que liderada pelo professor com cuidado à individualidade de cada aluno.

Na introdução deste texto foi citada a existência de ensino formal e ensino não formal, de modo que as universidades talvez possam liderar o ensino formal a partir da ampla reflexão sobre o assunto. As universidades que oferecem cursos de música no Ceará, mais próximas à cidade de Cruz são a Universidade Federal do Ceará, com campus em Fortaleza (a cerca de 240km de distância de Cruz) e em Sobral (cerca de 130km de Cruz). Também a Universidade Estadual do Ceará, também em Fortaleza. Neste ano de 2014 o Instituto Vale do Coreaú – IVC passou a oferecer graduação em música dentro da própria cidade de Cruz, mas

[33] A implantação do Programa nas escolas da rede pública foi realizada pelo mesmo professor que fundou a escola particular e seguindo as mesmas metodologias.

o acesso é privado. A professora Nancy, do IBA é professora formada em piano clássico e oferece o ensino do instrumento dentro do curso de bacharelado em Teologia, que aborda a música como ferramenta de evangelização.

Partindo desta realidade que demonstra dificuldade no acesso ao ensino superior em música aos cidadãos cruzenses, e observando que os professores das escolas que oferecem o curso de música, à exceção do IBA, não possuíam formação em música até pouco tempo atrás, podemos entender que o ensino provavelmente segue padrões próprios baseados mais na experiência quotidiana do que na experiência teórica. Talvez a cidade de Cruz esteja adentrando um momento de aproximação com a universidade e possa, considerando seus modelos já estabelecidos, registrar e refletir junto à universidade as suas práticas e outras já utilizadas em outras partes do mundo para enriquecer ainda mais o cenário da música e do teclado musical. Certamente o ensino de teclado em Cruz tem a contribuir e a aprender com as práticas de outros contextos.

Propõe-se que, posteriormente, sejam realizadas novas pesquisas que possam atualizar os dados sobre a cidade de Cruz. Talvez a aproximação das universidades interfira positivamente nessa direção, pois deverá incentivar as reflexões sobre a temática, como apontam DIAS e LIMA:

> Para a universidade, reservamos o papel de atuar como mediadora nesse processo de formação intelectual, principalmente ao concluirmos que a aprendizagem é socialmente mediadora, é uma experiência compartilhada na qual o êxito dessa aprendizagem dependerá da capacidade da instituição de ensino, representada pelo professor, em fomentar nos alunos a capacidade destes em legitimar o conhecimento próprio, construindo novas habilidades intelectuais, desenvolvendo assim a autonomia do pensamento (DIAS e LIMA, s.d.).

Uma segunda pesquisa poderá verificar as características que se mantiverem e as que forem modificadas ou acrescentadas em relação ao ensino de teclado, público alvo, metodologias, entre outras características, em busca de melhorar a compreensão do ensino música no município.

REFERÊNCIAS

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa.** 19ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008.** 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 29 mai. 2014.

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar.** *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

CRUZ. **A cidade**. Disponível em: <http://www.cruz.ce.gov.br/portal/pt/a-cidade.html>. Acesso em 13 nov. 2014

CULTURA POPULAR DE CRUZ. **Projeto cultura nos bairros em Brasília.** Disponível em < http://cruzselounicef.blogspot.com.br/2011_06_02_archive.html>. Acesso em 16 set 2014.

DIAS, Marília Silva; LIMA, Erida Souza. **A influência da universidade na formação do pensamento adulto**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A_INFLUENCIA_UNIVERSIDADE_FORMACAO_PENSAMENTO_ADULTO.pdf&ei=Kg-SVK2wLMeKsQTLuoKYBw&usg=AFQjCNGUVhRSinR3j9IdWkr5LPFTnLJE6A&bvm=bv.82001339,d.cWc>. Acesso em: 17 dez. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria. **Educação musical através do teclado**. São Paulo: Cultura Musical Ltda., 1985

INSTITUTO BÍBLICO ANTIOQUIA. **Nossa história.** Disponível em <http://institutobblicoantioquia.blogspot.com.br/2010/04/nossa-historia.html>. Acesso em 01 nov. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A Música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). **Contexturas**: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. Cap. 2. p. 49-66.

SILVEIRA, Jorge Paulo. **A música como elemento de formação humana:** a experiência da Banda de Música Pe.Valdery (Cruz-CE). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2014

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO I – AOS PROFESSORES - LEVANTAMENTO INICIAL DE DADOS

É com imenso prazer que o convidamos a participar desta pesquisa. Nosso objetivo é compreender melhor o ensino de teclado na cidade de Cruz em deus diversos formatos, e contamos com a sua contribuição no levantamento de dados que guiarão a pesquisa. Este questionário apresenta um levantamento inicial para que conheçamos de uma forma mais generalizada as características suas e da instituição. Desde já, muito obrigado!

1 Identificação do Professor e da Instituição:

Professor:_____ Idade: _____

Espaço em que trabalha:_____

Modalidades/Disciplinas/Cursos que ensina:_____

Trabalha junto com outros profissionais ligados diretamente ao ensino de teclado? Quais são as funções deles? (outros professores, coordenadores, diretores, secretários, etc.)

_____

_____

_____

2 Há quantos tempo atua na instituição? (anos e meses) _____

3 Nível de escolaridade:

( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Técnico

( ) Graduação ( ) Graduação em andamento Curso: _____

( ) Especialização ( ) Especialização em andamento Área: _____

( ) Mestrado ( ) Mestrado em andamento Área: _____

( ) Doutorado ( ) Doutorado em andamento Área: _____

4 Quais os principais objetivos do ensino de música na instituição?

_____

_____

_____

5 Quais modalidades de ensino são ofertadas?

_____

_____

_____

6 Quantos alunos são contemplados?

_____

_____

_____

7 Como é a frequência dos alunos nas aulas?

8 Qual o tempo de aula por encontro?

9 Quanto tempo o aluno permanece matriculado no curso?

10 Como é realizado o trabalho com a notação musical?

11 Qual o perfil desejado dos alunos atendidos? (Idades, Municípios de origem, contextos socioculturais)

12 Qual o perfil real dos alunos atendidos? (Idades, Municípios de origem, contextos socioculturais)

13 Como o espaço é financiado? (Público, Privado, Doações)

14 Quais atividades são realizadas? (Eventos, Grupos, Apresentações)

15 Quais materiais, recursos e espaços são disponibilizados para as atividades? (Material Didático, Ferramentas)

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

ENTREVISTA I – PROFESSORA NANCY

(Em 23 De Setembro De 2014 na Residência da Prrof. Nancy)

00:01 Oi! Agora deu certo. Deixa eu aproximar aqui…pronto! Podemos começar, né"?
00:09 "Humrum"
00:09 Então…é…Bom dia!
00:13 Bom dia!
00:15 Estou fazendo uma pesquisa sobre o ensino de teclado em Cruz…
00:19 "Humrum"
00:20 O meu nome é Elói…Então você aceita participar da entrevista, não é isso?
00:25 "Humrum"
00:25 Só pra registrar aqui… Deixe eu ler um pouco do seu questionário[34]…você já falou que trabalha a mais ou menos seis anos lá[35], não é isso?
00:35 Ah! Sim. Já.
00:37 "Tá"…você pode falar um pouco sobre o trabalho, como é realizado…
00:43 O trabalho nas classes de música?
00:45 Isso…
00:45 Sim. Bem, eu ensino primeiro teoria […]
00:55 […]
01:16 Então o aluno, assim que entra, ele só "pega" teoria…?
01:19 Só "pega" teoria primeiro
01:21 Em média de quanto tempo?
01:23 Esse curso é um ano. A gente pode
01:36 […]
01:36 Então é um ano […] dependendo da disponibilidade […] depois de alguns meses é realmente importante no semestre, "né", que eu faço esse ensino voluntariamente, "né"[…] aí não tenho alguma coisa que me manda exatamente
[…]
02:59 As suas aulas são sempre no Instituto […]?
03:03 No momento sim […]
03:12 […]
03:15 O seu "amor"[36] é pela música sacra…?
03:18 Hum…eu amo a música. Eu amo em primeiro lugar a música que fala de Deus porque a minha vida é isso, né? Mas eu amo a música em primeiro lugar.
03:30 […] [você] Tem muitos alunos? Quantos?
03:53 […] agora eu tive mais pouco lá. […]
04:30 Você disse que tem mais ou menos vinte alunos…
04:33 "Humrum"
[…]
05:14 Em conversa no Facebook você falou sobre ensinar teclado, mas a sua especialidade ser piano. "Daí" você utilizar o teclado como forma de facilitar… até porque é mais acessível, né, mais conhecido. Então, lá no curso, vocês têm piano, lá?

---

[34] Questionário I – Aos professores
[35] No IBA
[36] Amor: Termo citado pela prof. no questionário.

05:34 Não , eu não tenho, […] manutenção […] aqui nessa região […] na Fortaleza tem, mas […] [o acesso é difícil].
05:55 Você pode falar um pouco sobre a sua chegada aqui? Foi um convite […] como você veio?
06:01 Aqui em Cruz?
06:03 Sim!
06:03 […] tinha outras coisa que foram fazendo que
06:43 Todos os alunos do Instituto são evangélicos? São da Igreja Bíblica?
06:51 Todos são evangélicos. […]
07:17 Mas, então, o Instituto tem um caráter bem religioso?
07:21 Sim…!
08:47 […] como você resumiria o objetivo do Instituto?
08:53 […] o objetivo do Instituto é para treinar obreiros para o trabalho de Deus. Então a música faz parte […]
09:12 […] o seu trabalho com teoria, com piano, com teclado, vai no mesmo objetivo lá no Instituto, trabalhar a religiosidade?
09:32 Certo. Essa primeira parte deste livro[37] fala […] É a única parte da apostila que [faz ensino religioso]
09:51 […] O autor da apostila…você conhece?
09:55 Não. Mas é americana […]. Porque esta apostila se você olhar […] muito bem até pela dificuldade que ela erra no português um pouquinho como nós erramos […] também, mas dá muito bem pra entender […].
10:29 Como é o perfil dos alunos? São mais velhos? A faixa etária…?
10:34 […] temos pais e mães de família…
10:59 Crianças, não?
11:00 Não. Eu estou interessada […]
[…]
12:43 O aluno recebe essa apostila?
12:45 Sim.
12:47 Como que é o trabalho? Quais as ferramentas que você utiliza? Quadro…explicação…?
12:52 […]. Normalmente a minha aula é na sexta-feira
15:52 Então, dentro do curso de teoria já existem […] com práticas. O canto, […] até mesmo a formação de acorde nesse semestre.
15:39 […].
15:51 Com relação aos teclados, você fala [que utiliza] um teclado simples. Você poderia dizer pra gente os modelos?
15:58 Bom é uma marca desconhecida. Mas eu fui numa uma loja na Fortaleza […] fui olhar […] disse que eu queria um teclado […] barato e também não precisava ter muitos recursos […] que seria só pra aprender coisas básicas na sala de aula […] teclados bons mas isso é só […] Eu achei na Fortaleza no Israel[38] […] eu achei esse interessante, aí eu me surpreendi com o que ele tinha, por exemplo, ele parecia com um brinquedo, mais sofisticado que um brinquedo […] Eu penso assim: a pessoa talvez tenha interesse mas talvez depois de tocar teclado algumas vezes ele vai "ah, isso não é pra mim". Então acho melhor começar com esse teclado. "Ah! Esse ta ótimo pra mim" […] interessada más vejo que não vai dar certo, né?

[37] Primeira parte deste livro: A apostila de Teoria Musical I apresenta em sua primeira página (após a capa) uma reflexão sobre a música e o louvor a Deus. São citados nesse texto várias passagens bíblicas reforçando a reflexão.
[38] É um vendedor, ou uma loja

[…] Fica lá na sala sem compromisso […] Quatro vezes por semana pelo menos meia hora […] Mas pra eles já acham muito, né?

18:46 Desde a compra dos teclados, da escolha dos modelos, você já fala na acessibilidade que os alunos terão pra comprar o instrumento.

18:53 É eu começo falar logo…

18:57 Mas é uma exigência: o aluno tem que ter um teclado em casa?

19:00 Não. Por isso quando a maioria dos alunos não tem teclado […] às vezes não dava certo na hora que o aluno estava com tempo disponível […] se não ensaiar […] daí eu deixei lá na sala

20:00 Com relação à classe: quantos teclados tem?

20:04 Então…são quatro que eu comprei. Mas eu levo o meu […] quando eu ensino teclado eu gosto de fazer com o menos de alunos possível […] para dar mais atenção. E ás vezes, quando tem muitos estudantes […] mas pode ter alguém que não entendeu e você simplesmente não […] acompanha.

20:56 Como funciona a interação dos alunos? Eles utilizam fone de ouvido? Eles tocam separadamente? Eles tocam todos juntos?

21:05 Provavelmente eu vou fazer […] seria interessante […] mas […] eu tento ensinar só dois ou três, no máximo […] fala mais e toca mais[39] […].

[…]

[39] No sentido de muitos alunos fazerem muito barulho

ENTREVISTA II – ALUNO DO CONTEXTO PÚBLICO, GUILHERME SANTOS

V EE 01

00:00 Gravando já. Pronto! Então esse é Guilherme, aluno de teclado. Não "ta" fazendo aula agora não, "né, Guilherme, esse ano…?
00:07 Não, porque eu estou um pouco ocupado, esse ano.
00:10 Ok. Como é teu nome completo?
00:12 Guilherme Barbosa dos Santos.
00:13 Ok. Então você pode mostrar "pra gente os teclados que tem aqui? São todos iguais?
00:18 É. Todos são da *Yamaha.* Que o Governo disponibiliza… todos tem esse aspecto "aí"
00:32 Sempre foram esses (desde o início), ou alguma vez mudou?
00:37 Não. Se mudou foi muito pouco, só, que eu me lembre, de alguns detalhes. Mas era da *Yamaha* também. Tinham a mesma funcionalidade.
00:43 Mas em outros modelos, "né"?
00:46 Mudou muito pouco.Só *designer*, mas a mesma coisa, mesma função. Acho que nem mudou, acho que era esse aqui.
00:51 Então…os quatro teclados são iguais (à esse)?
00:54 São iguais, são iguais. Alguns tem a fonte nova.
00:57 […] O que é ensinado na aula de teclado que você pode resumir "pra gente"?.
01:05 Bom…primeiramente a gente…assim de começo, a gente estuda um pouco de teoria, "né", mas sempre a gente começa na prática mais pra desenvolver se o aluno tem talento se ele tem ideal, se ele quer mesmo aprender, mais pela prática. E depois a gente vai abordando, vai aumentando o conhecimento dele pra aprender. Mas se ele tem um pouco de talento ele vai se descobrindo e vai saber se quer realmente aquilo
01:36 Sei…O curso demora quanto tempo, quanto tempo o aluno pode ficar matriculado?
01:40 A duração do curso é de dois anos. E dependendo, se ele tiver talento o professor pode chamar ele como monitor. Ou ele pode fazer outro curso…de violão
01:57 O repertório, como é?
01:58 Bom…o repertório são músicas assim muito conhecidas …até pra facilitar o conhecimento do aluno na hora que ele foi "pegar" música, os acordes da música e são músicas simples. Antes eram músicas mais antigas com a *Asa Branca, Lenha na fogueira*. Hoje são músicas mais modernas, como Paula Fernandes, muito conhecida…é…dentre outros "aí".
02:23 Além das aulas de teclado quais são as aulas que são ofertadas aqui?
02:26 Bom…Ofertada também aula de teclado, violão, a escola também parece que com um dinheiro aí do Batucan [40] conseguiu arrecadar um bom capital e "ta" investindo em trazer pra escola bateria, guitarra, pra aumentar mais o interesse dos alunos…é…sanfona.
02:47 […] Com relação ao material utilizado: o professor utiliza apostila? Os alunos tem pasta? Como funciona?
02:56 Bom…aí é mais com o professor. Mas acredito que o que o aluno deve saber o professor já diz logo…os tons fica aqui[41]… bem acessível "pros" alunos. As pastas ficam com

[40] Grupo de batuque (percussão artesanal) da EEF Filomena Martins dos Santos
[41] A digitação dos acordes fica afixada na parede. No momento desta fala, o Guilherme mostra onde estão colocadas.

eles, nos dias de provas acho que ele[42] dá pra eles[43] estudarem. Mas acredito que a apostila mesmo, assim, só se o professor estiver com eles.

03:21 Mas a apostila existe e é trabalhada em sala, "né?

03:24 É sim, como já dá pra ver, foi "imprimida" através da apostila.

03:29 Ok. É …tem escaleta, "né"?

03:34 Isso, tem escaleta.

03:36 Como funciona a escaleta? O aluno pode levar "pra" casa "pra" praticar?

03:39 Bom…acredito que sim, "né"?, quem já tem uma boa base de teclado já desenvolve bem, que é mais solado, né? Tem duas escaletas, a outra deve estar dentro do armário.

03:54 Guilherme, você pode dizer qual a interação dos alunos com a escola? Por exemplo, existem…são feitas apresentações utilizando teclado? É…os alunos…é…praticam teclado fora da aula?

04:09 Bom…uma vez ou outra os alunos, "alías", a escola, tem o prazer de fazer alguns eventos aqui e, assim, como o professor sabe o dia-a-dia de cada um, ele chama aquele que tem mais desenvoltura pras pessoas, pro público, e aquele que tem uma certa habilidade, aquele que não vai ter vergonha, mas vai ter coragem de mostrar aquilo que sabe.

04:31 É…muitos alunos procuram por aula de teclado ou será que são poucos?

04:36 O curso é assim bem rígido questão assim de notas, também, o aluno tem que tirar boas notas, vir tirando boas notas, na medida que o professor falar…tem uma certa idade "aí", acho que é de onze, doze anos, pra cima até…até o nono[44], "né?…e é isso.

05:05 Ok…Muito legal…quatro teclados…todos funcional nesses lugares, é? Estão com tomada e fonte…Como que é feito o trabalho com partitura? Vocês tocam olhando a partitura? Ou mais cifra?

05:14 "Cara", mais cifra.

05:18 Mas vocês recebem aulas de partitura, teoria?

05:20 Teoria Partitura não.

05:30 Agora eu gostaria que você falasse um pouco da sua participação no curso. Você lembra quando começou, quando terminou?

05:38 Bom…eu acredito…eu já estudei aqui na escola de Canema[45] há uns quatro anos atrás, eu tinha doze anos. Eu comecei, fui descoberto, aluno do Lidonildo, assim, eu tive um interesse enorme em aprender a tocar o instrumento. Me identifiquei com o teclado, fui me desenvolvendo, acho que mais conhecimento do meu professor, Lidonildo, que veio me ensinando, a cada dia me sustentando, querendo aumentar o meu conhecimento e eu só querendo arrecadar.

00:00 Guilherme, fala um pouco pra gente da importância do curso pra ti…se tem alguma relevância…se influenciou bem ou mal a tua vida, de alguma forma…

00:09 Bom…acredito que o músico ele é bem sincero, ele é bem sincero com seus sentimentos e o teclado, ele é uma boa…uma boa base…é uma boa…como é que eu posso dizer… bom…é uma boa base pra gente se apoiar, pra gente se entregar pra ele, porque à medida que a gente vai se descobrindo a gente vai querendo crescer ainda mais vai querendo aumentar seus conhecimentos e realmente o teclado eu me descobri com ele. Eu tenho um grande acesso à ele em casa e hoje em dia eu acho que não posso viver sem ele porque foi lá que eu me descobri.

00:50 Ok. É…será que na tua vida escolar mudou alguma coisa?

---

[42] Professor Lidonildo

[43] Alunos

[44] Nono ano do ensino fundamental

[45] Nome do bairro da escola, portanto muitos chamam a escola assim

00:56 Bom…mudou, mudou. Porque ele despertou muito o meu querer conhecer, minha curiosidade. Não só aqui mas sim lá fora,entendeu, meu olhar mais atento às pequenas coisas ao meu redor.

10:09 Pois Guillher, muito obrigado pela sua participação, por vir representar o professor aqui na sala de música, já que ele não pôde vir, né?, Muito obrigado mesmo, é muito importante mesmo pra pesquisa que a gente está fazendo. Então, até mais!

ENTREVISTA III – PROFESSOR LIDONILDO COSTA

00:00 Professor Lidonildo, seu nome completo?
00:02 Lidonildo Costa Pereira
00:04. Tá. Eu gostaria de fazer uma pergunta apenas, pra não tomar muito o seu tempo. Como foi a sua chegada aqui e, se possível, em que ano, e comentar um pouco sobre…você chegou aqui sem formação acadêmica em música, né, já tinha um conhecimento mais musical do instrumento… Enfim, sobre o teclado: como foi sua chegada e como foi trabalhar, como foi aprender junto com o ofício?
00:26 Primeiro que eu não cheguei aqui caindo de paraquedas (como o ditado popular). Eu já sabia algum manuseio…a prática do violão e já tinha feito dois anos de curso de guitarra com um professor do Pará, ele me ensinou várias técnicas na prática da guitarra e também no violão, consequentemente, né o violão é um pouco visto na guitarra. E a teoria da guitarra é riquíssima. Ela abrange todos os instrumento, né, como as escalas pentatônicas, pentablue, e você vê várias escalas diferentes que serve tanto pra um instrumento como pra outro. Eu cheguei aqui com um conhecimento teórico não aperfeiçoado, mas em formação. E à medida que eu pude levar para a prática dos alunos eu pude crescer também profissionalmente, digamos assim, na prática de ensino, tanto na teórica que eu já tinha como na parte prática de ensino. Só que eu comecei a mexer com instrumentos de tecla e eu pude ver que os alunos tinham um pouco de dificuldade, também, à medida que eu ensinava. Isso queria dizer que eu também teria que evoluir com eles. Então fui estudando um pouco mais as escalas direitinho, a formação de acordes, escutar um pouco o som do teclado, piano, essas coisas e fui desenvolvendo à medida que eu fui desenvolvendo junto com eles. Graças à Deus deu certo, tudo foi alcançado devido à essa teórica. Então, acho de muita importância que a teoria seja repassada aos alunos, que a teoria você pode caminhar em todos os instrumentos.

ENTREVISTA IV – PROFESSOR BALTAR SILVA

00:00 Bom dia, Baltar! É… eu sou aluno da Universidade Federal do Ceará. Venho aqui fazer uma pesquisa que servirá para a monografia e para a colação de grau. Então eu estou estudando o ensino de teclado em Cruz, trabalhando com três instituições, uma pública, uma privada e uma de contexto religioso. No caso eu venho aqui visitar a Escola de Música Baltar Silva, que é uma escola de contexto particular. Enfim, gostaria de conhecer o trabalho para poder registrar na pesquisa e isso com certeza vai ajudar na resposta do problema de pesquisa que é conhecer as metodologias, a organização das aulas. Enfim. Então, pra começo, eu gostaria… o seu nome, por favor?
00:46 Francisco Baltar Silva.
00:49 A sua idade?
00:50 36 anos.
00:51 Tá. No caso, como é o nome da escola que você trabalha?
00:55 Escola de Música Baltar Silva
00:56 Ok. Quais são os cursos ofertados aqui?
01:01 Atualmente a gente tem violão, teclado, bateria, guitarra…esses quatro.
01:13 Ok. Você é diretor da escola, professor…quais suas funções aqui dentro?
01:17 É que praticamente hoje a escola não é mais só uma escola. Hoje também ela é loja, também já passando para editora. A gente já editou o primeiro livro este ano. Então, atualmente, eu sou dono e sócio de tudo isso, né, que faz parte eu e o meu irmão, o Jânio.
01:37 Tá. Como professor, quem atua?
01:42 No momento, porque a escola está passando por essa transformação desde o ano passado, a gente tá com um projeto novo devido à nova lei de levar o ensino de música ao ensino regular da escola regular, nós estamos com uma coleção chamada educação musical, a gente começou esse projeto já ano passado com as escolas públicas de Cruz, né, e uma escola particular do município também, que é a escola das irmãs com o primeiro livro da primeira série, do primeiro ano e esse ano já estamos trabalhando o segundo livro, já. Com isso a gente está dando uma atenção maior a estes livros e os cursos mesmo no momento só eu estou dando aula, o Jânio não está mais dando aula e a gente está com essa prioridade maior pro livro agora, né.
02:27 Ok. A quanto tempo a escola funciona como escola?
02:31 A escola a dezessete anos, né?, desde 1997.
02:37 Ok. Um dos pontos importante da pesquisa, que a gente tá observando, é a questão da formação dos professores. Então, como é a sua formação como professor de música ou como professor em outras disciplinas?
02:53 A minha formação, ela começou em 1997, antes um pouco, de uma forma bem informal, assim em relação à estudar em faculdades, porque era muito difícil pra gente. A única faculdade de música que existia era em Fortaleza e na época que se iniciou, também, o teclado estava se iniciando. A gente não conhecia teclado. Até para conseguir um teclado era uma coisa muito difícil. Então eu mesmo consegui aprender de uma forma bem pessoal. O meu pai passou o que ele sabia pra mim, a parte prática e o padre aqui da minha comunidade conseguiu um livro de teoria pra mim. Em cima deste livro e do que o meu pai me ensinou eu fui batalhar sozinho, colocar isso no papel e começar tentar ensinar. E muito desafiador, até porque eu era muito novo e tive que começar a dar aula pros meus professores de sala. Você imagina vocês estudar com seus professores e ensinar os seus professores, né? Mas eu sempre tive esse objetivo de ensinar uma coisa que eles não sabiam. Então, foi tudo de uma forma…encarar mesmo. Não tive muita preparação não.

04:07 Você fala que recebeu dicas, aulas informais de seu pai, Baltar. Ele tocava teclado, sanfona…qual instrumento?
04:15 Exatamente. Foi outra dificuldade, né? O que ele sabia na sanfona na parte de teclas ele me ensinou os tons, as notas, os acordes e eu já enfrentei o teclado, um teclado que o padre tinha lá. Inclusive ele até comprou um teclado, com quinze dias eu já tava tocando na missa já. Foi tudo muito…mesmo na coragem, enfrentar mesmo, né?
04:37 É… qual a importância da escola para a inserção do teclado na cidade? Será que foi uma das primeiras escolas a trabalhar com teclado?
04:48 Com certeza, né. Foi inclusive esses alunos novos que começaram comigo em noventa e sete, a partir deles saiu o primeiro professor da cidade, que hoje em *in memorian*, o Mauricélio. Começou comigo, já, e já começou a dar essa aula. Em seguida a gente passou, no ano 2000, a gente implantou o Programa Música na Escola na cidade, um projeto da prefeitura, começou este projeto, e daí depois que o Maricélio veio, eu não conseguia ensinar sozinho, a demanda era muito grande, e a partir daí, deste programa, começaram a surgir os alunos do programa, os alunos aqui da escola e começou a aparecer os professores. Quase todos os professores da rede pública de Cruz, também da região, começaram aqui o seu processo de aprendizagem.
05:44 Quando você fala em região, da influência da escola, você acha que a importância da Escola Baltar Silva está limitada à cidade de Cruz, à cidades vizinhas, quais?
05:53 Não. Ela tá muito abrangente na região, inclusive tenho alunos que já trabalham com cursos na rgião, inclusive em Acarau, aquela parte do Aranau, também, Itarema também já tem um rapaz que está começando uma escolinha lá já há uns dois anos também, na Macajuba…Marco pra frente eu não sei, mas pelo menos Bela Cruz, Aranaú, Itarema muitas pessoas já estão trabalhando com essa parte. Sem falar, também, de trabalhos sem ser na sala de aula. Grupos de seresta, grupos musicais. Todo esse pessoal passaram por aqui, né, muitas pessoas estão vivendo de música a partir daqui, do teclado.
00:00 Voltando a falar sobre a sua escolaridade, você poderia…o histórico da sua formação…você fez outros cursos? É graduado em alguma outra disciplina? É…alguma pós-graduação?
00:14 É, como lhe falei, devidos às dificuldades da gente se formar em música, inclusive até os meus professores quando eu estudava me diziam: você está remando contra a maré. Eu tive que fazer…nunca perdi a oportunidade…então eu fiz pedagogia, primeiro, e depois veio a nova lei que teria que ser especialista naquela área, né? Então eu fiz o complemento também em matemática – então eu sou formado em pedagogia e matemática – e fui fazendo também tudo que era de curso, que tinha na época, de música. Alguns cursos de violão, de teclado. Inclusive eu fiz um curso muito bom que foi no Instituto Universal Brasileiro, de violão, um curso muito bom, e outros cursos também que iam aparecendo. E atualmente estou terminando a pós-graduação em Fortaleza, né?, de música. Em três meses estou terminando. E pretendo, também, logo ingressar no mestrado. Também em música.
01:08 Toda essa formação em pedagogia, matemática e pós-graduação todas são particular, você paga por essa formação?
01:15 Particular! Sempre paguei.
02:20 Quais os objetivos do ensino de música na Escola de Música Baltar Silva?
01:25 Os objetivos que a gente sempre teve primeiro foi de musicalizar. A musicalização do ser humano ela é importantíssima. Para ele começar a ter uma percepção melhor, uma escuta melhor na qualidade da música que ele escuta e,também, a outra a questão do instrumento musical, poder tocar um instrumento musical. Daí você vai trabalhar muitas coisas na pessoa, por exemplo, a postura, a questão da concentração, a questão da peserverança no estudo, e também outro caso muito importante que muitas pessoas procuravam: pra poder trabalhar. Os alunos chegavam: “professor, eu queria aprender pra tocar num grupo de seresta. Me prepare

pra isso". A gente sempre ia muito no que o aluno queria. Aí quando chegava alguém querendo aprender pra tocar na igreja, "eu quero aprender pra ser professor de música", então a gente tinha até um projeto também quatro, três anos atrás que era ajudar as crianças a aprender a ser e escrever com a música, então a gente preparou muitos professores do primeiro ano para trabalhar com música, na época. E alguns deles hoje são professores de música na sala de aula que vieram desse projeto. Então tinha muito a ver com o que o aluno queria. A escola sempre se preocupou em colocar um sentido naquele estudo para o aluno. Você quer estudar música pra que? Claro que muitas pessoas queriam mais pela curiosidade, acho que mais pela falta da musicalização mesmo, mas sempre tinha o objetivo que a pessoa queria.

02:53 Quando você fala em musicalização, você citou bem a criança pra aprender com a música a leitura…como é o perfil dos alunos? A musicalização é mais infantil, ou é recorrente alunos mais velhor, adultos?

03:09 Não, Aqui a gente trabalha todas as idades. Tanto tem alunos pequenos a partir de cinco, seis anos, adolescentes, jovens e até pessoas idosas. Eu já cheguei a trabalhar com pessoas de 70 anos, 80 anos que já tinham outro tipo de objetivo. Por exemplo as pessoas idosas queriam mais pelo lazer mesmo, pra tocar em casa, de cantar…então tudo que eles faziam tinham esse objetivo. Mas trabalhamos com todas as idades.

03:35 Ok. As aulas de teclado são distribuídas em modalidades diferentes? Por exemplo, teclado infantil, teclado juvenil?

03:43 Com certeza. Tudo tem a linguagem. Nós temos os livros de música todos de acordo com a idade. Criança vai mais ou menos dos 7 a 10, 12 anos, e tínhamos os cursos, também pelos livros, iniciante, médio e o livro avançado. Sempre pensando na linguagem do aluno.

04:03 Entendo. Olhando o anúncio da escola eu percebi a presença do curso de religioso.

04:12 Foi muito frequente, porque a questão da religião, por a gente também fazer parte da igreja, e ter uma influência de tocar na igreja, nos grupos, toda essa questão também musical teve muita influência na região, inclusive a gente tem aluno hoje espalhado em tudo que é capela. Tanto na sede como nas capelas da região. Inclusive, é uma das coisas que o Padre sempre diz, que não temos dificuldade de músicos na região. Qualquer capelinha tem uma pessoa lá tocando teclado ou violão. Tudo fruto deste trabalho da educação religiosa também na música.

04:48 Verdade. Falando um pouco da história da escola, como vem acontecendo a quantidade de alunos? Tem continuado a mesma? Diminuiu? Aumentou?

05:00 Como eu lhe falei, a escola foi também se modificando. No início, quando trabalhava só com cursos, a única renda que tinha pra escola era os cursos. Então eu chegue a dar cursos aqui na escola e a dar cursos também saindo da escola. Ao mesmo tempo eu cheguei a dar aula em Bela Cruz, em Aranaú, em Acaraú…isso em Acaraú eu dava aula tanto na escola particular de Acaraú, como também eu aluguei um pontinho lá…então a gente tinha mais essa questão de aluno mesmo. Com a situação da escola hoje a gente já espandiu a escola também para loja. Então a escola hoje tanto ela dá aula como vende instrumento pro aluno. Já tem a empresa aberta também e agora também estamos com a parte da editora, nós estamos editanto, também, livros. Então, tudo isso, como a equipe é pequena também, a gente tá… os alunos foram diminuindo de acordo com a gente foi mudando nosso foco. Mas nunca a escola deixou de ser escola. A gente nunca deixou de priorizar o aluno.Porque a partir do aluno que a gente vai tendo as ideias das coisas novas pra poder fazer tudo isso. Tanto procurar instrumentos acessíveis é o que a gente quer, como também produzir estes livros. Mas devido também à este crescimento a escola ficou com menos alunos devido o foco que mudou.

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

TERMO PARA UM CONSENTIMENTO IMPLÍCITO

TÍTULO DA PESQUISA: Ensino de Teclado no Interior do Ceará: Um Estudo de Três Casos da Cidade de Cruz-Ce

PESQUISADOR: Elói Joaquim de Andrade Filho

CONTEXTO DA PESQUISA: Pesquisa realizada para a construção de monografia. A construção e apresentação desta dissertação é requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II da Universidade Federal do Ceará.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: Esta pesquisa visa fazer um levantamento de dados seguido de reflexão sobre o ensino do instrumento musical teclado no interior do Ceará, mais precisamente na cidade de Cruz, buscando compreender os diversos fatores que constituem o processo de ensino e aprendizagem do instrumento nas instituições que se fazem objeto deste estudo. Os resultados desta pesquisa permitirão conhecer as concepções pedagógicas dos professores, suas diferentes abordagens entre outros aspectos.

SUA PARTICIPAÇÃO: A critério de escolha dos participantes se dá pela própria pesquisa, onde são indicadas as instituições que se pretende pesquisar e seus respectivos professores. Poderão participar, ainda, outras pessoas ligadas à atividade, como gestores, alunos, funcionários, entre outros. Sua colaboração consiste em completar o questionário que comporta algumas perguntas no que tange o seu perfil pedagógico, bem como a orientação em visitas no espaço pedagógico, concessão de documentos e registros que ajudem a pesquisa e na participação de entrevistas relacionadas ao tema.

Em cada atividade (questionário, entrevista, concessão de documentos e registro, e orientações em visitas de campo) você é livre para participar ou não, podendo, também, se restringir em pontos mais específicos (por exemplo deixando de responder a algum questionamento) ou ainda terminar a sua participação a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa.

Entretanto, nenhum dado que permita identificá-lo (ex: nome, endereço, filiação, etc) será levado em consideração por este questionário e todos os dados obtidos através do questionário de um participante que decidiu se retirar do projeto após o seu preenchimento e o seu envio ao pesquisador, não poderão ser descartados, apesar de sua desistência.

MEDIDAS DE SIGILO: a participação nesta pesquisa é inteiramente anônima, não será possível, em nenhuma hipótese, a sua identificação. Porém, os dados derivados de suas respostas poderão ser utilizados em outras análises ou outras pesquisas, sempre de forma anônima.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES: em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre sua participação, favor contatar o pesquisador Elói Filho (eloifilho@live.com).

AGRADECIMENTOS: Sua colaboração é preciosa para a realização deste estudo e nós agradecemos a sua participação.

CONSENTIMENTO: Visando assegurar o anonimato, a assinatura deste termo será considerado como consentimento para a participação desta pesquisa.

RECLAMAÇÕES OU CRÍTICAS: caso haja reclamações ou críticas relativas a sua participação nesta pesquisa, você poderá se dirigir, sempre em anonimato, ao pesquisador responsável Elói Joaquim de Andrade Filho nas coordenadas abaixo descriminadas:

Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral

Curso de Música - Licenciatura

Telefone: (88) 3613-2603

Endereço: rua Coronel Estanislau Frota, s/n – Centro CEP: 62010-580 – Sobral – Ceará

e-mail: musicasobral@ufc.br

por

ELÓI JOAQUIM DE ANDRADE FILHO

Sobral, outubro de 2014

_____

Pesquisador

_____

Participante da Pesquisa

ANEXO II - IMAGENS

Figura 7: Formação continuada com os professores do Programa Música na Escola. Da esquerda para a direita, de camisa branca, o professor Baltar (quarta pessoa na foto). O oitavo, de cinza, é o professor Lidonildo Costa.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 8: Sala de aula do IBA

Fonte: Arquivo Pessoal